

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

GIOVANI COSTA DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS
SERVIDORES: UM ESTUDO APLICADO A UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO**

VITÓRIA
2015

GIOVANI COSTA DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS
SERVIDORES: UM ESTUDO APLICADO A UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Rosetti Júnior

VITÓRIA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

O48f Oliveira, Giovani Costa de, 1986-
Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores : um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino / Giovani Costa de Oliveira. – 2015.
107 f.; il.

Orientador: Hélio Rosetti Júnior.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3. Bem-estar.
4. Qualidade de vida no trabalho. 5. Servidores Públicos. I.
Rosetti Júnior, Hélio. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU:35

GIOVANI COSTA DE OLIVEIRA

**FINANÇAS PESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS
SERVIDORES: UM ESTUDO APLICADO A UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovado em 19 de outubro de 2015 por:



Hélio Rosetti Junior, DSc – UFES – Orientador



Teresa Cristina Janes Carneiro, DSc – UFES



José Augusto de Almeida Sant'Ana, DSc – IFES

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a DEUS.

Ao meu orientador, Professor Dr. Hélio Rosetti Júnior, pela disponibilidade, pelas sugestões, retificações, e por todo o tempo dispensado a este trabalho.

À Professora Dra. Teresa Cristina Janes Carneiro e ao Professor Dr. José Augusto de Almeida Sant'Ana, pelas contribuições no exame de qualificação.

À Mayara Pereira da Silva, da Secretaria do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública – PPGGP, pela atenção e simpatia no atendimento.

À minha esposa, Nathália, pela atenção, paciência e compreensão durante a realização deste trabalho e por compartilhar o mais precioso bem que um ser humano pode ter.

À minha mãe, Carolina, a minha sogra, Maria, e aos demais familiares, pelo apoio e incentivo.

Aos amigos e colegas de trabalho, que voluntariamente responderam ao questionário da pesquisa, fornecendo os dados para a concretização desta dissertação.

Às demais pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

“Os mecanismos que levam o dinheiro a afetar a economia são a disponibilidade de crédito e os termos em que esse crédito é disponibilizado. É o crédito que detém a força econômica”. (Grifo nosso)

Joseph Stiglitz

RESUMO

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores**: um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino. 2015. 104 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Os problemas financeiros causam preocupações, estresse, desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais, além de prejudicar o lazer, a qualidade da alimentação e da educação dos filhos, influenciando nos níveis de satisfação e de bem-estar no trabalho. Partindo dessas premissas, o presente estudo tem por objetivo responder à seguinte pergunta: existe uma correlação, significativa estatisticamente, entre os fatores e entre as dimensões que compõem o consumismo, a propensão ao endividamento e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – *campus* de Alegre? Como objetivos específicos, pretendemos analisar o consumismo dos servidores, avaliar a propensão ao endividamento e a percepção da qualidade de vida no trabalho. Para a investigação, optamos por uma abordagem quantitativa, por meio de uma *survey*, tendo o questionário como instrumento de coleta dos dados. Para o processamento e a análise dos dados, utilizamos os softwares *Excel*® e *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS) 20.0. Os resultados demonstram que os servidores, em média, possuem níveis baixos de consumismo, níveis elevados de propensão ao endividamento e níveis elevados de satisfação com a qualidade de vida no trabalho. A correlação entre os fatores é pequena, mas definida, indicando que indivíduos com níveis mais elevados de consumismo apresentam uma atitude mais favorável ao endividamento. O fator consumismo possui elevada correlação com as dimensões sucesso, centralidade e felicidade. O fator propensão ao endividamento apresenta uma correlação moderada com as dimensões impacto da moral social e grau de autocontrole, e elevada correlação com a dimensão preferência no tempo. O fator qualidade de vida no trabalho, por sua vez, apresenta correlações elevadas para as dimensões dos indicadores econômicos, políticos, psicológicos e sociológicos. Os resultados apresentam semelhanças com os estudos de Moura (2005), Ponchio (2006) e Trindade (2009), indicando que as decisões que envolvem o endividamento, dos servidores que participaram da pesquisa, não são plenamente racionais, pois sofrem interferências de diversas variáveis comportamentais e psicológicas. Por fim, apontamos que o IFES deve propor a realização de um curso, preferencialmente gratuito, de educação financeira dentro do ambiente da Instituição, podendo contemplar a modalidade *online* para atingir um maior número de pessoas. Além disso, o Instituto pode também planejar a implantação de um programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que possua um enfoque preventivo, baseado numa proposta de avaliação e manutenção do nível de satisfação dos servidores.

Palavras-chave: Finanças comportamentais. Planejamento financeiro. Educação financeira. Bem-estar no trabalho.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Personal finance and life quality at work of public servants**: a study applied to a Federal Institution of Education. 2015. 104 p. Dissertation (Master in Public Management) – Program of Post-graduation in Public Management, Federal University of Espirito Santo, Vitória.

Financial problems cause concerns, stress, lack of motivation and lack of concentration on development of professional activities, as well as impair leisure, quality of alimentation and education of children, influencing the levels of satisfaction and well-being at work. That being said, the present study aims to answer the following question: is there a correlation, statistically significant, between the factors and between dimensions that constitute the consumerism, the propensity to indebtedness and the perception of life quality at work of public servants of Federal Institute of Espirito Santo (IFES) - campus of Alegre? As specific objectives, we intend to analyze the consumption of servants, evaluate the propensity to indebtedness and the perception of life quality at work. For research, we chose a quantitative approach, through a survey, in which the questionnaire was a data collection instrument. For processing and analyzing the data, we used the software Excel[®] and Statistical Package for the Social Sciences[®] (SPSS) 20.0. The results demonstrate that the servants, on average, have low consumption levels, high levels of propensity to indebtedness and high levels of satisfaction with the life quality at work. The correlation between the factors is small, but defined, indicating that individuals with higher levels of consumerism have a more favorable attitude to indebtedness. The consumerism factor has high correlation with the dimensions success, centrality and happiness. The factor propensity for indebtedness shows a moderate correlation with the dimensions impact of social moral and degree of self-control, and high correlation with the dimension preferably in time. The life quality at work factor, on the other side, shows high correlation to the dimensions of economic indicators, political, psychological and sociological. The results were similar to the studies of Moura (2005), Ponchio (2006) and Trindade (2009), indicating that decisions involving the indebtedness, of the servants who participated in this survey, are not completely rational, because they suffer interference of several behavioral and psychological variables. Finally, we point out that the IFES should propose to take a course, preferably free, of financial education within the Institution environment, which could contemplate the online mode to reach a larger number of people. In addition, the Institute may also plan to implement a Life Quality at Work program (QVT) that has a preventive approach, based on a proposal to evaluation and maintenance of the level of satisfaction of servants.

Keywords: Behavioral finance. Financial planning. Financial education. Well-being at work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Representação do problema de pesquisa.....	17
Figura 02: Forças propulsoras e suas modificações.	18
Figura 03: Evolução do número de famílias brasileiras endividadas.....	20
Figura 04: Pirâmide etária do Brasil nas décadas de 1940, 1970, 2000 e 2030.	21
Figura 05: Problema de pesquisa detalhado.....	43
Figura 06: Frequência de preocupação com o gerenciamento das finanças, com as compras por impulso e com a análise das finanças.....	48
Figura 07: Frequência dos registros de compras, das poupanças e da satisfação com o sistema de controle das finanças.	49
Figura 08: Dimensão sucesso.....	50
Figura 09: Dimensão centralidade.....	50
Figura 10: Dimensão felicidade.....	51
Figura 11: Dimensão impacto da moral da sociedade.	53
Figura 12: Dimensão preferência no tempo.	53
Figura 13: Dimensão grau de autocontrole.	54
Figura 14: Indicadores econômicos.....	57
Figura 15: Indicadores políticos.....	58
Figura 16: Indicadores psicológicos.	58
Figura 17: Indicadores sociológicos.	59
Figura 18: Representação das correlações entre os fatores analisados.....	76
Figura 19: Representação das correlações entre os fatores analisados e suas respectivas dimensões.....	77
Figura 20: Representação da proposta para melhoria do planejamento financeiro dos servidores.....	80
Figura 21: Representação da proposta para manutenção da qualidade de vida no trabalho.	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Perfil dos servidores entrevistados, segundo as variáveis: sexo; idade; estado civil; quantidade de filhos; quantidade de dependentes; moradia; cargo; anos como servidor; nível de escolaridade.	46
Tabela 02: Renda familiar, gastos, preocupação financeira, grau de importância da Educação Financeira, e percepção da interferência da Educação Financeira na QVT.	47
Tabela 03: Média e desvio padrão das frequências: de preocupação com o gerenciamento das finanças, de compras por impulso e de análise das finanças; frequência dos registros de compras, das poupanças e da satisfação com o sistema de controle das finanças.....	49
Tabela 04: Média, mediana e desvio padrão para as dimensões da escala do fator consumismo.	52
Tabela 05: Média, mediana e desvio padrão para as dimensões da escala do fator Propensão ao Endividamento.	55
Tabela 06: Média, mediana e desvio padrão dos indicadores da qualidade de vida no trabalho.	60
Tabela 07: Coeficientes de Correlação de Pearson e significâncias. ** Significativo a 5%.	61
Tabela 08: Coeficientes de Correlação de Pearson e significância das dimensões..	67
Tabela 09: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com o estado civil.....	69
Tabela 10: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com o nível de preocupação.	69
Tabela 11: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com a frequência das compras por impulso.....	69

Tabela 12: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com a frequência da realização da análise antes de uma grande compra.	70
Tabela 13: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com a renda familiar.....	70
Tabela 14: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com o nível de gastos em relação à renda.....	71
Tabela 15: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com o nível de preocupação financeira.....	71
Tabela 16: Valores do Teste F e significância para a qualidade de vida no trabalho de acordo com a frequência da realização da análise antes de uma grande compra.	72
Tabela 17: Valores do Teste F e significância para a qualidade de vida no trabalho de acordo com as dimensões sucesso e felicidade.	72
Tabela 18: Resultados do modelo de regressão múltipla <i>stepwise</i>	73
Tabela 19: Valores significativos e significância dos coeficientes do modelo de regressão estimado para a propensão ao endividamento.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Indicadores de QVT, Modelo de Westley (1979), adaptado por Ruschel (1993).....	36
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

Anova – Análise de Variância

CCA/UFES – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Espírito Santo

CEFETES – Centro Federal de Ensino Técnico do Espírito Santo

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

EAFa – Escola Agrotécnica Federal de Alegre

EAFc – Escola Agrotécnica Federal de Colatina

EAFST – Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa

EJA – Educação de Jovens e Adultos

GP – Gestão de Pessoas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

MEC – Ministério da Educação

MQO – Mínimos Quadrados Ordinários

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCCMEBTT – Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

PCCTAE – Plano de Carreira e Cargos dos Técnicos-administrativos em Educação

PEA – População Econômica Ativa

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SUS – Sistema Único de Saúde

TAE – Técnico-administrativo em Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVO	16
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA.....	18
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	24
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	24
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	27
2.3 CONSUMISMO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO.....	31
2.4 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	34
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	39
3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	39
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	40
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	41
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	45
4.2 ESCALA DO CONSUMISMO E DE ENDIVIDAMENTO	50
4.3 PERCEPÇÃO SOBRE OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	56
4.4 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES E AS DEMAIS VARIÁVEIS	61
4.5 ANÁLISE DE VARIÂNCIA.....	68

4.6 ANÁLISE DE REGRESSÃO	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
6 PLANO DE INTERVENÇÃO	80
7 REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE A.....	91
<i>MODELO DO QUESTIONÁRIO.....</i>	<i>91</i>
APÊNDICE B.....	95
<i>ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS QUESTÕES 15 A 50.....</i>	<i>95</i>
APÊNDICE C	97
<i>MODELO DE REGRESSÃO CRIADO NO SPSS 20.0 PELO MÉTODO STEPWISE.....</i>	<i>97</i>
APÊNDICE D	101
<i>COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO DE PEARSON.....</i>	<i>101</i>
APÊNDICE E.....	102
<i>MODELO DE PLANILHA PARA O CONTROLE DO ORÇAMENTO FAMILIAR.....</i>	<i>102</i>

1 INTRODUÇÃO

Os recentes estímulos ao aumento do consumo, dados pelo governo, pelas instituições financeiras e pelos comerciantes em geral, atrelados ao fornecimento de crédito sem critérios técnicos adequados, propiciaram o aumento do endividamento do consumidor.

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em maio de 2015, apontam que 62,4% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro, imóvel e/ou seguros); 21,1% dessas famílias possuem dívidas em atraso e, ainda, 7,4% não terão condições de quitar as suas dívidas ou as contas em atraso, correndo o risco de tornarem-se inadimplentes (PEIC – CNC, 2015).

Esse assunto tem preocupado os governos e as associações de consumidores de diversos países latinos, norte-americanos e europeus, principalmente porque, na grande maioria das vezes, as causas de endividamento são as mesmas: crédito fácil, propaganda enganosa e agressiva, realização de empréstimos a juros altos para saldar outras dívidas (empréstimos para saldar empréstimos), tendência de abuso impensado do crédito facilitado e ilimitado no tempo e nos valores, e, sobretudo, ausência de informações prévias, adequadas e verdadeiras.

Dessa forma, é possível afirmar que a questão do sobre-endividamento¹ transcende a situação de proteção ao consumidor, estendendo-se à proteção do equilíbrio econômico de um país pela grande repercussão que o endividamento causa em variados aspectos da vida em sociedade (STIGLITZ, 2010). Como exemplo, tem-se a recente crise *subprime*² nos Estados Unidos, em que indivíduos com péssimas perspectivas de renda ou históricos de crédito continuaram a assumir obrigações que claramente não poderiam

¹ Incapacidade de quitar uma ou mais dívidas dentro dos prazos inicialmente estipulados (FRADE et al., 2008).

² Crise financeira desencadeada em 2008, a partir da quebra de instituições de crédito dos Estados Unidos, que concediam empréstimos hipotecários de alto risco (os tomadores não ofereciam garantias suficientes), arrastando vários bancos para uma situação de insolvência e repercutindo fortemente sobre as bolsas de valores de todo o mundo.

cumprir, provocando o sobre-endividamento das famílias norte-americanas, principal causa da crise financeira de 2008, que atingiu não só aquele país, mas toda a economia mundial (NOFSINGER, 2012).

Além desta parte introdutória, nesta seção são apresentados: o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho, a justificativa e a contribuição da pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Para Cerbasi (2003), no Brasil, a acumulação e a ostentação de bens estão associadas à riqueza, entretanto, conforme afirma, é necessário incentivar o acúmulo de valores (reservas) para serem utilizados nas situações imprevistas e na realização dos diversos objetivos nas diferentes fases da vida. Tem-se ainda que, no Brasil, o sobre-endividamento é tratado como uma questão de (des)controle financeiro individual, salvo algumas exceções. Porém, em países como França, Inglaterra e Estados Unidos, o tema é tratado como um problema econômico e social.

Essa omissão do Estado e da sociedade, no Brasil, afeta diretamente a dignidade de cerca de 60% das famílias consumidoras que, muitas vezes, não possuem condições de suprir suas necessidades mais básicas, como alimentação e saúde. Além disso, tais famílias ainda se culpam pela situação, haja vista o baixo grau de responsabilidade assumida pela organização que concedeu o crédito (ROCHA; FREITAS, 2010).

Nesse sentido, muitos governos e pesquisadores têm estudado mais detalhadamente os impactos dos níveis de endividamento das famílias sobre os indivíduos diretamente envolvidos e, também, sobre o bem-estar da sociedade e das organizações, dado seu efeito de externalidade negativa (FERREIRA, 2013).

Por outro lado, diversos autores da área de Gestão de Pessoas (GP) concordam que os indivíduos assumiram um papel relevante e estratégico nas organizações. Sobretudo, quando as fontes tradicionais de vantagem competitiva, como as tecnologias, deixaram de ser condições necessárias ou

suficientes para garantir a sustentabilidade competitiva. Nesse contexto, os recursos humanos passaram a ser competências essenciais de diferenciação estratégica (HORTA; DEMO; ROURE, 2012).

Kayo et al. (2006) afirmam que, nos últimos anos, o processo de valorização das organizações tem sido associado aos seus ativos intangíveis, que constituem recursos raros, valiosos e insubstituíveis, os quais ajudam a garantir uma vantagem competitiva a longo prazo. Segundo Barbosa e Gomes (2002), os ativos humanos se destacam como uma categoria de ativos intangíveis porque envolvem o conhecimento, as habilidades, os talentos e a experiência dos integrantes, constituindo um importante diferencial competitivo. Tais ativos ganham mais importância no caso dos órgãos públicos, que possuem como responsabilidades o bom gerenciamento dos recursos públicos e o bom atendimento das necessidades das comunidades interna e externa.

Nesse contexto, muitas organizações estão interessando-se pelo desenvolvimento de estratégias que valorizem seu quadro de pessoal e que, ao mesmo tempo, estabeleçam as condições necessárias para o seu bom desempenho, sua satisfação e sua qualidade de vida no trabalho. Apesar disso, “poucos estudos empíricos têm sido conduzidos de sistemática sobre os impactos das diferentes práticas e ações organizacionais nas experiências positivas dos trabalhadores” (SANT’ANNA; PASCHOAL; GOSENDO, 2012, p. 746).

Warr (2007, apud SANT’ANNA; PASCHOAL; GOSENDO, 2012), afirma que a maioria das pesquisas avalia somente as consequências negativas que o trabalhador pode vir a adquirir a partir do seu envolvimento nas atividades laborais, como o esgotamento, o estresse e a exaustão. Entretanto, o bem-estar, especialmente as experiências positivas do trabalhador, tem sido apontado como fenômeno essencial para o funcionamento adequado e competitivo da organização. Torna-se, assim, necessário conhecer quais ações, práticas ou características da organização podem ter influência positiva sobre o bem-estar no trabalho.

Tratando também sobre esse assunto, Bergue (2010) assevera que as práticas de Gestão de Pessoas nas organizações públicas são diferentes das observadas na iniciativa privada, pois aquelas possuem um cenário mais

estável e de maior previsibilidade. Em especial pelas ações relacionadas ao crescimento profissional, aos salários e às promoções, as organizações públicas possuem uma menor variedade de condições e oportunidades.

Ribeiro (2014) observou que as operações de desconto em folha de pagamento dos servidores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) aumentaram 43%, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2013, ao estudar a aquisição de crédito consignado pelos servidores. O autor destaca que o consumidor, ao adquirir empréstimos, é atraído pela facilidade com que o mercado os oferece, porém, esse consumidor nem sempre associa o valor e o prazo da parcela à sua disponibilidade de renda, presente e futura, cujo crescimento normalmente não se equipara ao aumento da dívida, fato que a torna impagável.

Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2007), por sua vez, estudaram a situação econômico-financeira dos servidores públicos estaduais da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros de Ponta Grossa/Paraná, objetivando analisar a condição financeira dos servidores e propor soluções para, eventualmente, melhorá-la. Para 91,60% dos entrevistados, os problemas financeiros causaram preocupações, estresse, desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais, além de prejudicar o lazer, a qualidade da alimentação e da educação dos filhos.

Assim, tendo em vista o que expusemos até aqui, considerando que a atuação das instituições públicas, no sentido de implantar políticas que visem amenizar os problemas financeiros de seus servidores, pode contribuir para a qualidade de vida no trabalho e implicar positivamente na qualidade do serviço prestado à sociedade.

1.2 OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é responder a seguinte questão: Existe correlação, estatisticamente significativa, entre os fatores e entre as dimensões

que compõem o consumismo³, a propensão ao endividamento⁴ e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos servidores?

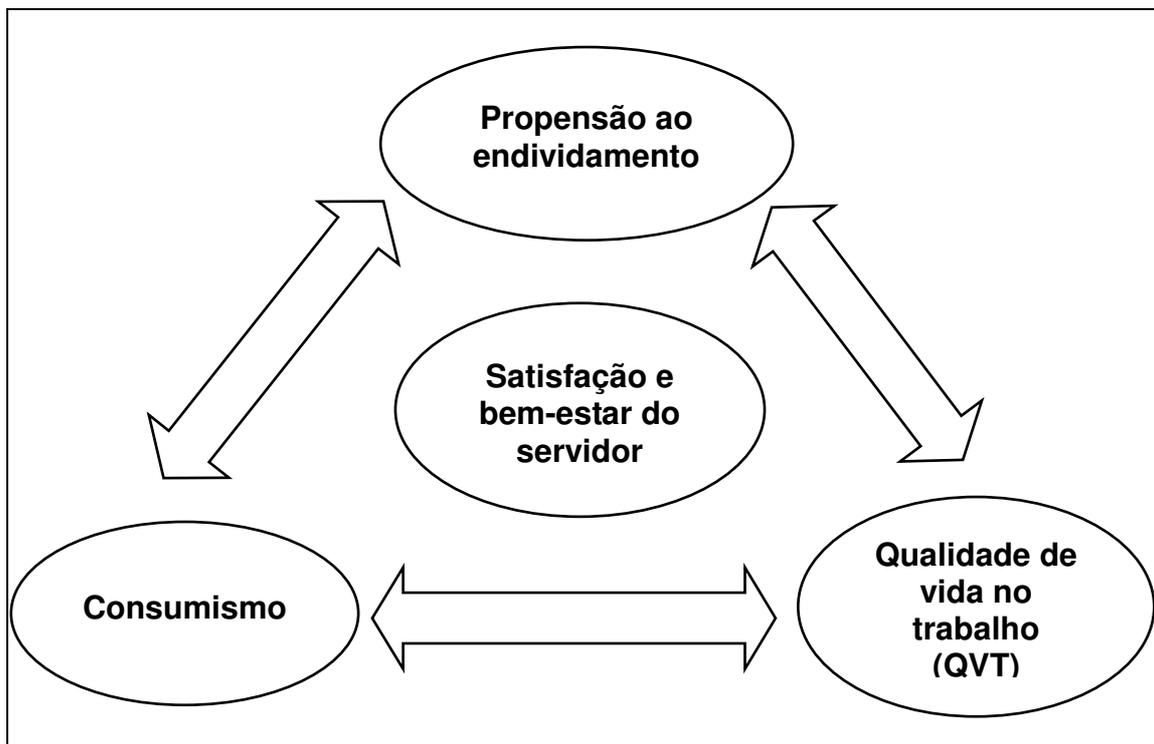


Figura 01: Representação do problema de pesquisa

Fonte: Elaborada pelo autor.

Além desse, os outros objetivos, todos também relativos aos servidores do IFES, *campus* de Alegre, são:

- 1) Analisar o consumismo dos servidores;
- 2) Avaliar a propensão ao endividamento;
- 3) Avaliar a percepção da qualidade de vida no trabalho;
- 4) Estimar uma regressão para os dados coletados;

³ Moura (2005) define o “consumismo” como uma orientação do indivíduo voltada para o consumo. Para o autor, o consumismo pode ser visto por duas, uma positiva, relacionada à motivação do indivíduo, ao aumento da sua disposição no trabalho e à elevação do padrão de vida e da saúde financeira, e outra negativa, relacionada ao enfraquecimento das relações pessoais, à poluição do meio ambiente e ao endividamento em níveis elevados.

⁴ Para Ferreira (2013), a propensão ao endividamento está relacionada à sobrevalorização atribuída aos benefícios presentes, que, no contexto, se apresentam como o poder de comprar antecipadamente, e à subvalorização dos custos futuros, isto é, ao fato de poder pagar mais tarde. Tanto a sobrevalorização como a subvalorização podem ser proporcionadas, por exemplo, pelo crédito.

- 5) Sugerir propostas de intervenção, a partir da análise dos dados e da literatura estudada, visando à melhoria do planejamento financeiro e da qualidade de vida no trabalho dos servidores.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

Nos fins de 1970 e início dos anos 1980, tanto a Europa quanto os Estados Unidos reduziram progressivamente o dispêndio e o escopo dos programas de seguridade social, promovendo, assim, o rompimento com o chamado paternalismo do Estado, a fim de manter o déficit público e a economia sob controle (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Ao mesmo tempo, esses países também expandiram o crédito ao consumidor, em função de uma série de acontecimentos favoráveis à democratização do crédito. Essa maior autonomia dada aos consumidores, relativa à possibilidade de aquisição de crédito e ao respectivo montante, contribuiu para o estímulo do consumo, mas, ao mesmo tempo, exigiu uma postura mais ativa na gestão das finanças pessoais e uma maior capacitação financeira por parte desses consumidores (FERREIRA, 2013).

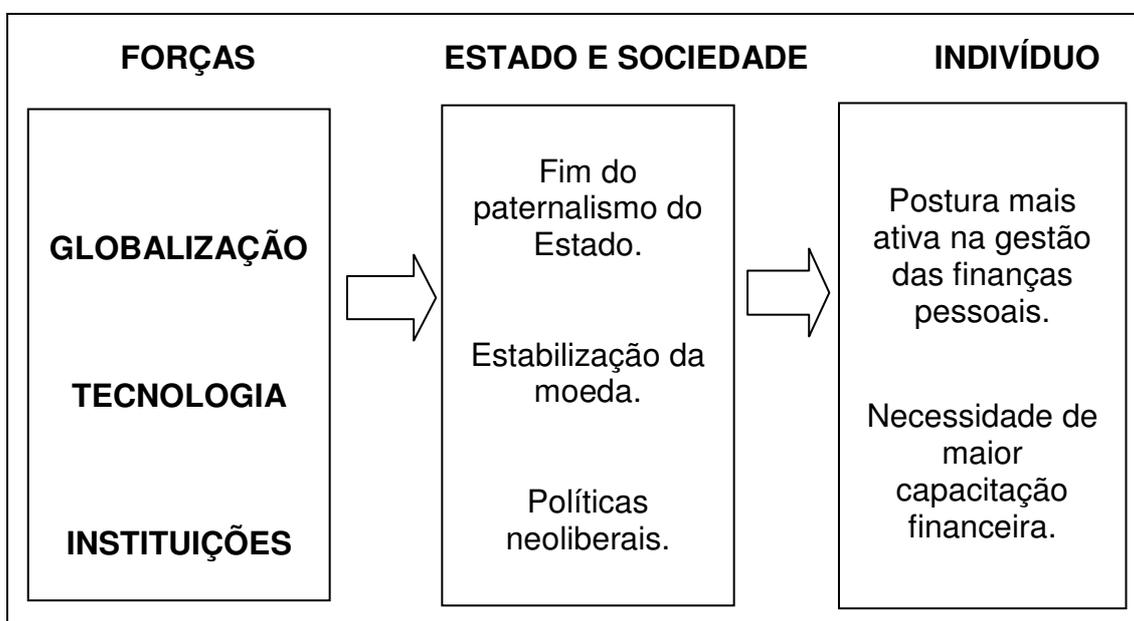


Figura 02: Forças propulsoras e suas modificações.

Fonte: Adaptado de Savóia; Saito; Santana (2007, p. 1123).

No Brasil, a estabilização da economia e a redução dos índices de inflação para menos de 1% ao mês ocorreram após a implementação de um conjunto de reformas neoliberais, a partir da década de 1990, e do Plano Real, iniciado

em julho de 1994. Com isso, as famílias foram incentivadas a inverter a lógica de suas decisões financeiras, passando de uma ótica que priorizava as decisões de curto prazo, na busca pela preservação do poder aquisitivo, do patrimônio, da liquidez e do consumo imediato, para uma ótica de planejamento financeiro de longo prazo (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Ao longo da última década, o Estado, em vez de incentivar a poupança e realizar os investimentos necessários para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, buscou, cada vez mais, aumentar a oferta de crédito para o consumo das famílias, no intuito de dinamizar a economia.

Entretanto, a falta de preparo para dimensionar o volume de comprometimento da renda levou as famílias e os indivíduos a sobrevalorizar sua capacidade de consumo, colocando em risco sua estabilidade financeira. Esse risco é decorrente do crescimento desorientado de crédito, que produz inadimplência, reduz o número de empréstimos e, conseqüentemente, o nível de atividade da economia. Desta forma, é possível constatar que o modelo de crescimento adotado não é sustentável ao longo do tempo, mas produz somente períodos de expansão e de retração do crescimento (SILVA; MACHADO; FERREIRA, 2011).

A figura 03 demonstra a evolução das famílias endividadas no período de 2010 a 2015. Nota-se que, após uma sequência de quedas no ano de 2014, há um aumento dos índices no início de 2015, demonstrando que mais de 60% das famílias brasileiras possuem uma ou mais dívidas.

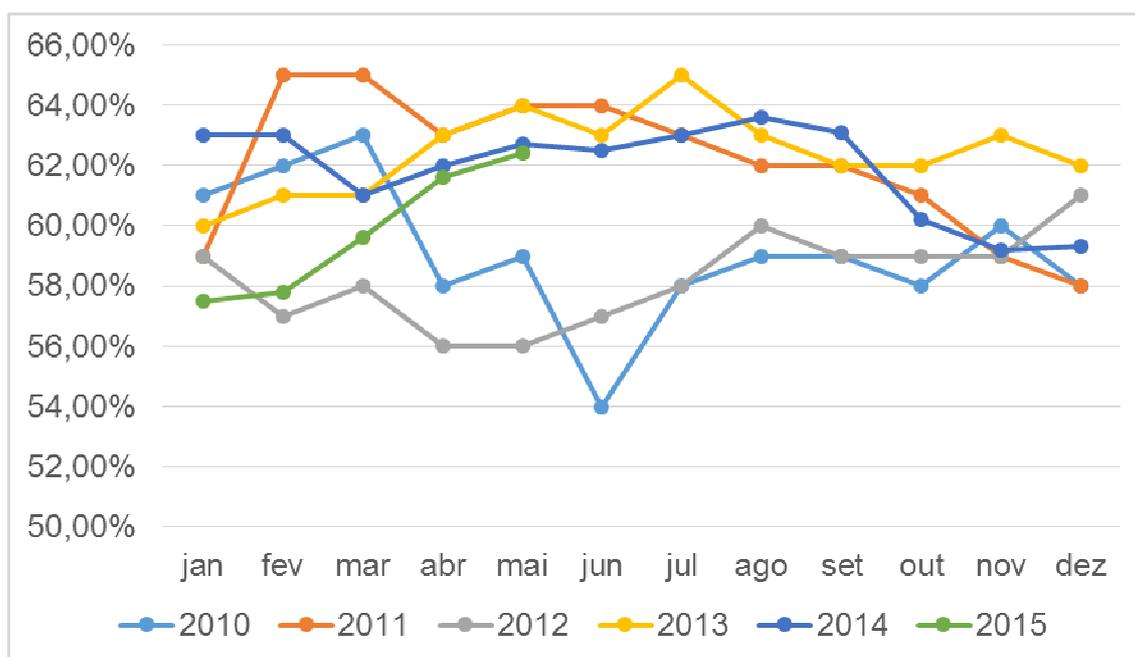


Figura 03: Evolução do número de famílias brasileiras endividadas.

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2015).

Para Lucci et al. (2006), uma das principais causas do sobre-endividamento é o baixo nível de conhecimento em educação financeira, que leva os indivíduos a se comprometerem com dívidas que não podem ser suportadas pelas suas condições socioeconômicas. Segundo Vitt (2004), as pessoas, geralmente, são levadas a consumir em excesso baseadas em sentimentos e emoções, influenciadas por aspectos psicológicos, físicos e por valores sociais.

Lucci et al. (2006, p. 03) afirmam que a importância da educação financeira pode ser observada em diversas perspectivas:

[...] sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, a carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem-estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS. (Grifo nosso)

Nesse sentido, a educação financeira tem um papel fundamental no planejamento da aposentadoria, já que proporciona ao indivíduo uma visão de longo prazo para o alcance de um objetivo futuro. Esse tipo de pensamento é extremamente importante para um país como o Brasil, que, ao longo das últimas décadas, vem sofrendo com a diminuição da População Economicamente Ativa (PEA), conforme figura 04, e com o aumento do déficit previdenciário. Logo, o indivíduo deve planejar a soma de seus recursos para que tenha uma aposentadoria segura e não seja obrigado a trabalhar depois de já ter alcançado a idade ou o tempo de serviço necessários para se aposentar.

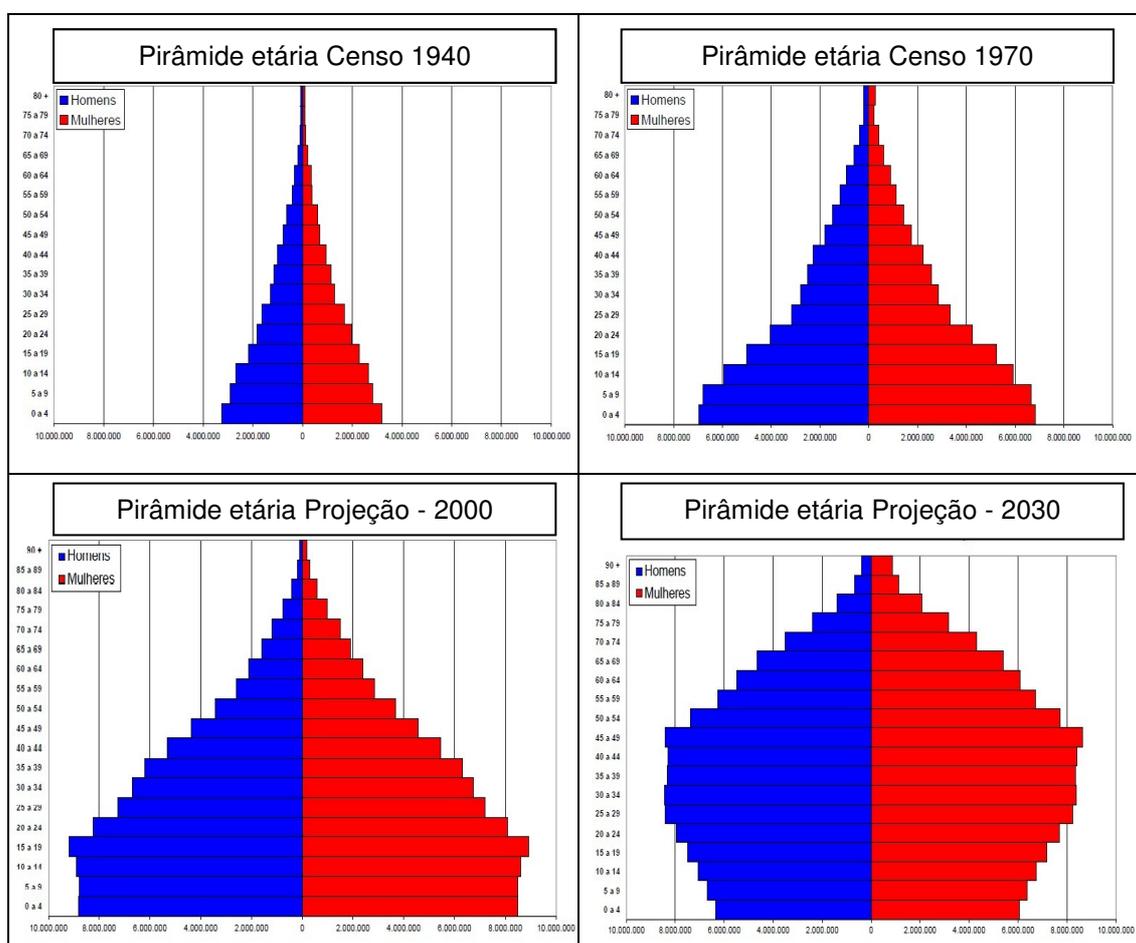


Figura 04: Pirâmide etária do Brasil nas décadas de 1940, 1970, 2000 e 2030.

Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014.

Desta forma, é possível assegurar que as dificuldades financeiras e o sobreendividamento possuem reflexo direto no bem-estar e no trabalho dos indivíduos, pois, quando esses indivíduos comprometem uma parcela considerável da renda com o pagamento de dívidas, há menos recursos disponíveis para utilizarem com outras atividades que promovam a satisfação

pessoal, como o lazer. Isso gera, muitas vezes, um quadro de insatisfação, estresse, desmotivação, falta de concentração e problemas de relacionamento nos ambientes de trabalho e familiar.

A questão do sobre-endividamento no Brasil se agravou após a publicação da Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que autoriza a amortização dos empréstimos diretamente no salário. Tal medida elevou a oferta do crédito, de maneira fácil, rápida e sem restrições a qualquer classe social, permitindo que a população de baixa renda tivesse acesso a eletrodomésticos, veículos, telefonia e outros bens e serviços que antes eram inacessíveis. Assim, são necessárias a análise e a prevenção do risco do endividamento pernicioso, acompanhadas da preocupação com a educação para o consumo (ROCHA; FREITAS, 2010).

Os servidores públicos, os aposentados e os pensionistas sofrem frequentemente um enorme assédio das instituições financeiras para a concessão de crédito, por serem considerados um grupo de baixo risco de crédito, seja pela estabilidade no trabalho ou pelo nível de renda acima da média da população.

No caso específico dos servidores públicos, esse, aparentemente, não é um problema apenas dos servidores “antigos”, mas também dos “recém-chegados”, que, às vezes, tomam empréstimos ou se rendem à cultura de consumo, a fim de realizar alguns desejos e anseios pessoais que estavam reprimidos pela situação econômica anterior.

Um fator importante para que as Instituições Públicas estimulem a cultura do planejamento financeiro junto aos servidores públicos é a percepção de empobrecimento ao longo da carreira, considerando que seu vencimento sofre defasagem por conta da inflação e do aumento do salário mínimo. Além disso, os servidores, com o tempo, tendem a aumentar seus gastos pessoais, por exemplo, com constituição familiar, moradia, saúde e educação dos filhos.

No caso dos servidores públicos das Instituições Federais de Ensino, o vencimento inicial é condicionado pelo nível do cargo e pelo grau de

qualificação educacional do servidor. Há, ainda, um Plano de Carreira⁵ para os cargos que proporciona ao servidor certa elevação de renda ao longo da carreira. Contudo, esse aumento necessita de uma boa gestão financeira, pois os gastos, com o decorrer do tempo, também podem subir – muitas vezes, além do aumento do vencimento percebido.

Claudino, Nunes e Silva (2009) realizaram um estudo com o objetivo de identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – *Campus* de Alegre. Concluíram que o nível de educação financeira dos servidores é insuficiente e que um maior conhecimento desse tema influencia na condição de menores níveis de endividamento, porém, não exclui a possibilidade de o servidor contrair dívidas de risco.

Tal fato indica que os servidores necessitam realizar cursos na área de gestão de recursos, tendo em vista que, ao aprimorar o seu nível de educação financeira, o indivíduo dedica maior importância ao planejamento das finanças, acumulando ativos para possuir um nível de renda adequado, além de elaborar um orçamento compatível com sua real capacidade financeira.

Paschoal, Torres e Porto (2010) definem como suporte organizacional as características e as condições de trabalho que podem influenciar diretamente as emoções vivenciadas pelo trabalhador. Os autores destacam, ainda, que o suporte organizacional é importante, pois envolve a ideia de retribuição organizacional, a qual favorece as emoções positivas no trabalho e a percepção do indivíduo de que está avançando em suas metas de vida.

Logo, este estudo mostra-se relevante pela necessidade de se fazer um diagnóstico das finanças dos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* de Alegre, na tentativa de propor a implantação de um programa que os oriente na elaboração do planejamento financeiro, dada à escassez de pesquisas relacionadas com o problema.

⁵ As leis que dispõem sobre os planos de carreira dos servidores são: Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que trata do Plano de Carreira e Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que trata, entre outros,

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, serão apresentadas as visões de alguns autores que tratam sobre educação financeira, planejamento financeiro, consumismo, propensão ao consumo e qualidade de vida no trabalho, na tentativa de descrever, de forma sucinta, as pesquisas nessas áreas.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é definida como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2014).

Reconhecendo a necessidade de implementar a educação financeira e a poupança previdenciária, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou, em 2003, o *Financial Education Project* para estudar o tema da educação financeira e propor programas aos seus países-membros (OCDE, 2014). Entretanto, esses programas enfrentam alguns obstáculos para o alcance dos resultados esperados, seja por falta de orçamento para a sua implantação ou pela reduzida compreensão da população sobre os benefícios oriundos da educação financeira (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Estudos realizados por Fox, Bartholomae e Lee (2005) confirmam que o baixo nível de conhecimentos financeiros influencia na formação de vieses potenciais de comportamento por parte dos investidores incultos. Esse fato já havia sido constatado por Bernheim (1998), que concluiu que a deficiência nas escolhas, em termos de aposentadoria, pela maior parte dos norte-americanos, é reflexo das lacunas de formação para o gerenciamento de suas finanças.

Tal conclusão é reforçada por Clark et al. (2006), que afirmam que os indivíduos necessitam de um bom nível de conhecimento financeiro, de forma a desenvolverem a capacidade de dimensionar os impactos reais de suas decisões tomadas ao longo da vida, sabendo que serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria.

Clark et al. (2006) destacam, ainda, que a falta ou o baixo nível de conhecimentos financeiros pode provocar: aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento; incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança, e adiamento da formação de poupança previdenciária.

Segundo Rosetti Júnior (2009), os conhecimentos financeiros podem auxiliar a minimizar custos e a reduzir riscos e incertezas decorrentes das constantes mudanças econômicas. Por outro lado, o desconhecimento das ferramentas de gestão financeira pode provocar grandes perdas financeiras para empresas, comunidades, famílias e pessoas.

Como discernir qual a forma mais apropriada de efetuar os pagamentos: em parcelas ou de uma só vez? Responder essa indagação depende de diversos fatores: as taxas de juros e correções cobradas, o prazo de pagamento, a quantidade de prestações, data dos pagamentos assim como a taxa de atratividade, ou seja, a taxa com a qual o dinheiro apresentará melhor rendimento. São decisões financeiras que afetam a vida das pessoas por muito tempo, interferindo nas condutas individuais e de grupo (ROSETTI JÚNIOR, 2009, p. 5).

Pesquisas realizadas em empresas norte-americanas por Bernheim e Garrett (2003) apresentam evidências de que, a partir da década de 1980, com a implantação de programas de educação financeira, houve uma evolução na adesão aos planos previdenciários, o que contribuiu para a disseminação desses programas direcionados às comunidades e aos funcionários de empresas (DOLVIN; TEMPLETOM, 2006).

Worthington (2006) afirma que as pesquisas internacionais relacionadas ao tema da educação financeira estão focalizadas nos ensinos médio e universitário, e majoritariamente concentradas em países como Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Relata, ainda, que a maior parte da literatura busca apenas relacionar, por meio de descrições estatísticas, dados demográficos, socioeconômicos e financeiros com

programas de educação financeira, disponibilizando, assim, pouca atenção para o fato do envelhecimento e para a capacitação da população adulta.

Entre as justificativas apontadas por Holzmann e Miralles (2005) para a concentração das pesquisas nesses países, estão a importância dada ao tema e as mudanças geradas nas reformas dos seus sistemas previdenciários. Os países citados promovem campanhas na mídia a fim de esclarecer aos indivíduos assuntos relacionados a crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária. Holzmann e Miralles (2005) mencionam, ainda, que os participantes no processo de educação financeira são as escolas, as empresas, o governo, as instituições financeiras e outros, como as organizações não governamentais.

Worthington (2006) diferencia as vertentes pessoal e profissional de enquadramento do conhecimento financeiro e afirma que a temática das finanças profissionais direciona o conhecimento financeiro para mecanismos de governança corporativa das empresas, bem como para a compreensão dos fluxos de caixa e dos relatórios financeiros. Já no âmbito pessoal, esse conhecimento está relacionado à gestão dos recursos das famílias, como orçamento, poupança, investimentos e seguros.

Um estudo realizado por Lusardi e Mitchell (2007) aponta que os indivíduos apresentam dificuldades na elaboração de seu planejamento financeiro, o que resulta em problemas no processo de acumulação de riquezas para a fase da aposentadoria. Esse resultado demonstra que há uma demanda que pode ser suprimida por iniciativas privadas, governamentais e não governamentais, por meio de programas que tratem do tema Educação Financeira.

Dolvin e Templeton (2006), citando o trabalho realizado por Manson e Wilson (2000), afirmam que os programas de Educação Financeira auxiliam na formação de indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros existentes e capazes de administrar de forma eficaz suas finanças, tendo em vista que esses programas influenciam no desenvolvimento dos conhecimentos, aptidões e habilidades dos indivíduos.

Volpe, Chen e Liu (2006), por sua vez, ressaltam que os programas educacionais, no futuro, tratarão de temas sobre os quais os indivíduos

possuem um nível de conhecimento inadequado, devendo incluir as principais áreas de finanças pessoais, relacionadas com os planos de aposentadoria e de conceitos básicos de investimentos, por exemplo.

Sobre o resultado alcançado pelos programas de Educação Financeira, Mandell (2005) destaca que sua inserção no sistema de ensino ampliou a propensão de poupar dos estudantes americanos. Embora questionem aspectos relacionados à qualidade e à eficácia dos programas, Braunstein e Welch (2002) não descartam sua relevância para o bem-estar dos indivíduos, tendo em vista os benefícios gerados.

Objetivando relacionar o endividamento dos servidores públicos com o nível de educação financeira, Matsumoto et al. (2013a) realizaram um estudo em quatro órgãos públicos do governo do Distrito Federal, partindo da premissa que um maior nível de educação financeira proporciona ao indivíduo maiores oportunidades de consumo, poupança e investimento.

Os resultados apontaram que, entre os temas indicados, os participantes demonstraram maior interesse por três: aposentadoria (49,3%), investimento e poupança (48,9%) e orçamento financeiro pessoal (33,9%). Um dado importante é o fato de que apenas 32,1% dos entrevistados afirmaram que buscam sempre por informações sobre finanças, e que 43,4% procuram essas informações somente quando motivados por uma situação específica. Isso demonstra que, apesar de não possuírem um conhecimento adequado sobre os temas, os consumidores entrevistados não reconhecem os benefícios que poderiam ser gerados com uma capacitação adequada sobre finanças, já que apenas 13,5% deles atestaram estar muito satisfeitos com a gerência de suas finanças.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro, segundo Frankenberg (1999), pode ser entendido como a definição e a prática de uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de um indivíduo ou de uma família, sem apontar cortes e privações como meio para o acúmulo de bens.

Já o Serasa Experian (acesso em 26 fev. 2014) define o planejamento financeiro pessoal como o ato do indivíduo de ordenar sua vida financeira de tal maneira que possa sempre ter reservas para imprevistos da vida e, sistematicamente, vagorosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta, na aposentadoria, fontes de renda suficientes para uma vida tranquila e confortável.

Deste modo, pode-se concluir que, por meio do planejamento financeiro, é possível adequar o rendimento familiar às necessidades da família, identificar e eliminar gastos considerados supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento de juros excessivos, realizar os objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade os problemas inesperados.

Contudo, muitas vezes, a falta de planejamento financeiro, que está sob o controle do indivíduo, não é apontada como uma das principais causas do sobre-endividamento das famílias, mas sim são indicados: os baixos salários, a dificuldade de acesso ao crédito – ou a facilidade excessiva, sem uma análise adequada da capacidade de pagamento –, a cobrança de juros abusivos, as práticas consumistas, entre outros fatores.

Eid Junior e Garcia (2001) defendem que o orçamento doméstico é um instrumento pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática, traçando-se, para isso, objetivos de curto, médio ou longo prazo, ou seja, de um a dois anos; de dois a cinco anos, e maiores que cinco anos.

Rassier (2010) entende que o planejamento financeiro visa ao sucesso pessoal e profissional, e não somente ao sucesso material, assumindo-se que uma pessoa organizada financeiramente poderá trabalhar por prazer, e não por obrigação. Segundo o autor, “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar os recursos com o objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos” (RASSIER, 2010, p. 15).

Sobre esse assunto, Macedo Junior (2007) destaca que as necessidades pessoais são indispensáveis para se viver, e diferem de pessoa para pessoa, dependendo da cultura, dos valores, da renda, do trabalho e das variáveis demográficas. Logo, compreender os fatores comportamentais, cognitivos e

emocionais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, pois esses fatores envolvem subjetividade e incerteza, entretanto, eles são peças fundamentais para justificar as decisões.

Neste sentido, a Teoria das Necessidades de Maslow (1943) apresenta a existência de dois tipos de necessidades essenciais: as primárias ou inatas, que são aquelas com as quais já nascemos, ou seja, necessidades de alimentação, água, habitação, vestuário; e aquelas denominadas secundárias ou adquiridas, que são as necessidades de segurança, transporte, afeto, estima, prestígio, *status*, entre outras.

Desse modo, é inegável que as necessidades secundárias merecem uma atenção especial na hora de decidir como serão alocados os recursos. Sabe-se que elas são necessidades adquiridas por influência do meio no qual o sujeito está inserido e dependem dos valores de cada um para se tornarem ou não necessidades reais e influenciarem diretamente no que se considera prioridade para satisfação imediata, visando à manutenção do bem-estar. Diante disso, a organização do orçamento familiar deve ser direcionada para atender àquelas necessidades imediatas (fisiológicas), e também as tidas como mais importantes ou essenciais para garantir o bem-estar da família (MACEDO JUNIOR, 2007).

Cabral (2005) relata que, pelo senso comum, a boa saúde financeira está ligada ao bem-estar. Entende que o planejamento não implica apenas acumular reservas, mas também priorizar o uso do dinheiro, como decidir qual o melhor tipo de investimento, no curto, médio e longo prazo, buscando bem-estar, independentemente do nível de renda. Um bom planejamento financeiro requer o estabelecimento de metas, com prazos e datas de execução, para que os objetivos e sonhos sejam alcançados, envolvendo uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro.

Matsumoto et al. (2013b) realizaram uma pesquisa com alunos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma Universidade do Centro Oeste, no intuito de analisar a relação dos graduandos com o tema finanças pessoais/planejamento financeiro pessoal. Os dados demonstraram que o percentual dos entrevistados que sempre se preocupam em gerenciar

melhor o seu dinheiro foi de 52,5%, 55,4% e 49% para os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, respectivamente.

A principal contribuição da pesquisa relatada foi demonstrar que esses jovens estão começando um curso de graduação e que, posteriormente, se transformarão em profissionais administradores, contadores e economistas que possuem uma preocupação, de forma geral, em gerenciar melhor as suas finanças. Por fim, os autores recomendam, para trabalhos futuros, que sejam verificadas as causas da inadimplência, ou seja, se ela resulta da falta de planejamento financeiro pessoal ou de um problema comportamental.

Segundo Barbosa, Silva e Prado (2012), a elaboração do orçamento familiar presume a anotação de todas as receitas e despesas durante alguns meses. As receitas são compostas pelos salários líquidos e por todas as outras fontes de renda, enquanto as despesas são todos os gastos fixos – que devem estar em constante monitoramento – e variáveis, os quais são, muitas vezes, supérfluos. Gastos esporádicos e de valores inexpressivos, como os lanchinhos e cafezinhos, também devem ser anotados. No orçamento, deve-se prever uma reserva para as despesas inesperadas e para a formação de uma poupança. O Apêndice E deste trabalho, apresenta um modelo de planilha para o controle do orçamento familiar.

As informações relativas às receitas e aos gastos devem ser transformadas em números e transcritas para uma planilha, para que o orçamento seja conhecido e o equilíbrio financeiro seja obtido. Barbosa, Silva e Prado (2012) afirmam que o equilíbrio financeiro só é alcançado quando se faz o controle de tudo o que se ganha e do que se gasta.

Assim, um planejamento financeiro eficiente pode garantir um padrão de vida confortável e uma qualidade de vida familiar e no trabalho, evitando o endividamento, que leva ao estresse, ao absenteísmo e à dificuldade de relacionamento, e, conseqüentemente, a comportamentos e atitudes indesejadas no ambiente de trabalho (GARMAN, LEECH; GRABLE, 1996; MORAES et al. 2001).

2.3 CONSUMISMO⁶ E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Neste item, são apresentados os conceitos dos termos consumismo e propensão ao endividamento, de acordo com o modelo proposto por Moura (2005), utilizados no presente estudo.

Na atual sociedade de consumo, as pessoas estão sendo mais valorizadas pelo que possuem ou por aquilo que podem chegar a possuir do que pelo carácter que constituem, principalmente pela facilidade na aquisição de crédito (SILVA, 2008). Esse tipo de comportamento vai ao encontro do significado do termo consumismo, que, segundo Moura (2005), é uma orientação do indivíduo para o consumo.

Santos e Fernandes (2011) destacam que o consumismo está diretamente associado aos *status* social, e sua menor ou maior presença nos indivíduos está diretamente relacionada aos traços psicológicos e aos valores morais e éticos.

Para Richins e Dawson (1992), o consumismo é um valor que guia as escolhas das pessoas e conduz seu comportamento de consumo, influenciando diretamente o tipo e a quantidade dos produtos adquiridos. Lipovetsky (2007) afirma que o consumismo está relacionado com a procura por experiências e emoções, fruto de um comportamento hedonista moderno e de uma sociedade em que comprar em larga escala é algo corriqueiro e inerente ao conceito de felicidade.

Neste sentido, foram identificadas três dimensões do consumismo, baseadas originalmente no estudo de Richins e Dawson (1992), adaptado por Moura (2005): centralidade -- indicação da importância que o indivíduo atribui às

⁶ Vale destacar que, neste trabalho, o termo “materialismo” foi substituído por “consumismo” dada a ênfase, em português, do significado filosófico para o termo materialismo. Moura (2005), por sua vez, optou por manter a tradução do termo *materialism*, para português, como “materialismo”, considerando que qualquer outro poderia se distanciar ainda mais do sentido original, dado que praticamente toda a referência teórica utilizada por ela está no idioma inglês: “Na terminologia original, *materialism*, em inglês, é utilizado principalmente na filosofia para definir a teoria que considera a matéria física como a única realidade possível e que explica todos os fenômenos mentais, emocionais, sociais ou históricos. Seu segundo significado, encontrado no uso popular do termo, o coloca mais próximo do foco desta pesquisa e está relacionado à tendência de uma pessoa ocupar-se mais com objetivos ou valores materiais, em contraposição aos valores espirituais ou intelectuais” (MOURA, 2005, p. 24-25).

posses e aquisições, ou seja, o quão importantes os bens materiais são na vida de um indivíduo; felicidade -- refere-se ao grau de esperança de que as posses e aquisições trarão satisfação, bem-estar e felicidade; e sucesso -- tendência dos indivíduos de julgar aos outros e a si próprios pela quantidade e qualidade de suas posses. Essas três dimensões foram replicadas posteriormente por diversos estudos, entre os quais o de Ponchio; Aranha (2008); o de Bacha, Figueiredo e Santos (2012); o de Santos e Souza (2013), e o de Vieira et al. (2014a), revelando a importância dessa distinção para os pesquisadores.

Watson (2003) relata que os indivíduos com altos níveis de consumismo buscam a riqueza material e estão constantemente à procura de sua próxima aquisição, mesmo que isso signifique submissão a novas dívidas. Por outro lado, Moura (2005) destaca que o consumismo pode ser observado por duas óticas, sendo uma positiva, relacionada à motivação do indivíduo, ao aumento da sua disposição no trabalho, à elevação do padrão de vida e da sua saúde financeira, e outra negativa, relacionada ao enfraquecimento da espiritualidade e das relações pessoais, à poluição do meio ambiente e ao endividamento em níveis elevados.

Outro constructo apresentado por Moura (2005), utilizado no presente trabalho, é o da propensão ao endividamento, que indica o quanto o indivíduo é favorável ou desfavorável em relação a assumir uma dívida. Esse modelo constitui-se de três dimensões: impacto da moral da sociedade, preferência no tempo e grau de autocontrole. Esse modelo foi replicado em diversos estudos, como os de Ponchio (2006); de Zerrenner (2007); de Trindade (2009); de Flores (2012); de Flores e Vieira (2014); de Vieira, Flores e Campara (2014), e de Vieira et al. (2014b), destacando a importância do modelo para a literatura.

Para Moura (2005), a dimensão da moral abriga as heranças, os valores e as crenças presentes na sociedade e que exercem influência na propensão do indivíduo em relação ao endividamento. A moral da sociedade impacta na percepção favorável ou desfavorável do indivíduo em relação à dívida. Segundo, Lea, Webley e Walker (1995), a reação e o julgamento da sociedade sobre a dívida e, principalmente, sobre os devedores, compõem uma maior ou menor aceitação e tolerância social ao endividamento.

A preferência no tempo indica as opções dos indivíduos entre valor e tempo, entre consumir hoje ou no futuro, entre paciência e urgência. Ou seja, a preferência no tempo diferencia entre alternativas; por exemplo, o indivíduo pode receber menos no presente ou ganhar um prêmio por aguardar (gratificação prorrogada); pode, ainda, comprar um bem no presente tomando dinheiro emprestado ou juntar dinheiro para, no futuro, adquirir o bem à vista (MOURA, 2005).

O grau de autocontrole, por sua vez, está relacionado à gestão financeira do próprio dinheiro, compreendendo a habilidade do indivíduo de gerir os recursos financeiros, tomar decisões, manter o orçamento (individual ou familiar) sob controle e ter uma compreensão sobre aspectos financeiros básicos. Para Lea, Webley e Walker (1995), não é possível afirmar se essas características ocorrem especificamente em relação à gestão financeira ou se são manifestações de um estilo de vida desorganizado. Entretanto, segundo os autores, o grau de controle dos recursos financeiros parece impactar na propensão ao endividamento, indicando que quanto menor o controle, mais favorável a propensão ao endividamento e maior o volume de dívida do indivíduo.

2.4 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Segundo Rodrigues (2014), os primeiros estudos científicos sobre o tema dos impactos gerados pelas condições físicas no local de trabalho tiveram início na década de 1920 e enfatizaram a produtividade industrial. Por meio de um experimento, foram investigados os efeitos da iluminação do local de trabalho na produtividade dos trabalhadores da empresa “Western Electric Company”.

Fernandes (1996) atribui ao pesquisador Eric Trist (1975) e a seus colaboradores, motivados pela baixa produtividade nas indústrias norte-americanas, a origem da terminologia Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), utilizada para caracterizar a relação indivíduo-trabalho-organização, com base na análise e na reestruturação das tarefas, na tentativa de torná-las menos penosas aos trabalhadores.

Para Fernandes (1996, p.45-46), a QVT é definida como “a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sócio-psicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas”. Desta forma, a QVT é uma gestão dinâmica, em virtude da mudança contínua das organizações, e é contingencial, visto que está sujeita à peculiaridade das instituições no contexto em que está inserida.

A QVT pode ser entendida, de acordo com Nadler e Lawler (1983), como uma maneira de pensar sobre as pessoas, o trabalho e as organizações, bem como sobre os impactos gerados nas pessoas e na efetividade da organização em função dessa qualidade.

Tratando também desse assunto, França (2012) afirma que a ética da condição humana associa-se, no ambiente de trabalho, à qualidade de vida, à ergonomia e à saúde, compreendendo

[...] desde a identificação, eliminação, neutralização ou controle de riscos ocupacionais observáveis no ambiente físico, padrões de relações de trabalho, carga física e mental requerida para cada atividade, implicações políticas e ideológicas, dinâmica da liderança empresarial e do poder formal e informal, o significado do trabalho em si, até o relacionamento e satisfação das pessoas no seu dia-a-dia (FRANÇA, 2012, p. 166).

[...] do ponto de vista da organização, a necessidade de valorização das condições de trabalho, da definição de procedimentos da tarefa em si, do cuidado com o ambiente físico e dos bons padrões de

relacionamento. [...] do ponto de vista das pessoas, representa a necessidade de valorização do significado do trabalho e do cargo ocupado (FRANÇA, 2012, p. 168).

Desta forma, pode-se concluir que a competência de gestão, que proporciona eficiência e sustentabilidade, depende da maneira como a organização valoriza o fator humano e de sua capacidade de se comprometer, democratizar decisões e motivar as pessoas.

Diante das incertezas e instabilidades da vida moderna, as organizações são levadas a repensar o conceito de trabalho e a forma como ele apresenta-se atualmente.

Entre os diversos modelos criados para análise de QVT, citados por Fernandes (1996), como o de Walton (1973); o de Berlanger (1973); o de Hackman e Oldham (1975), e o de Westley (1979), citado por Fernandes (1996), optou-se, no presente trabalho, por detalhar e utilizar como norteador o modelo criado por Westley (1979), em que as quatro dimensões da QVT, com seus respectivos indicadores elencados a partir da proposta, possuem uma concepção abrangente, uma vez que levam em conta aspectos internos e externos à organização a que pertence o trabalhador.

Fernandes (1996, p. 53) explica que, para Westley (1979), os problemas econômicos trariam a injustiça; os políticos, a insegurança; os psicológicos, a alienação; e os sociológicos, a anomia.

Conforme Rodrigues (1994), Westley (1979) propõe como meio de solução ou minimização dos quatro problemas da QVT o enriquecimento do trabalho no nível individual e métodos sociotécnicos no nível dos grupos de trabalho. O enriquecimento do cargo compreende o enriquecimento das tarefas, propiciando a utilização eficiente do trabalhador, assim como seu desenvolvimento psicológico. Já a estimativa sociotécnica caracteriza-se por ser ascendente na estrutura organizacional e se relaciona com a construção de uma cultura de trabalho, de um sistema normativo e de valores sociais.

Para Westley (1979), citado por Fernandes (1996), a insegurança e a injustiça são decorrentes da concentração do poder e dos lucros e da conseqüente exploração dos trabalhadores. Já a alienação advém das características desumanas que o trabalho assumiu pela complexidade das organizações,

levando a uma ausência do significado do trabalho e à anomia, ou seja, a uma falta de envolvimento moral com as próprias tarefas, prejudicando os relacionamentos e resultando em uma falta de significado do trabalho e no aumento do controle sobre os trabalhadores, por meio da programação, mecanização e supervisão. Os indicadores de QVT propostos por Westley (1979), citado por Fernandes (1996) são resumidos a seguir:

ECONÔMICO	POLÍTICO	PSICOLÓGICO	SOCIOLÓGICO
Equidade salarial	Segurança no emprego	Realização potencial	Participação nas decisões
Remuneração adequada	Atuação sindical	Nível de desafio	Autonomia
Benefícios	Retroinformação	Desenvolvimento pessoal	Relacionamento interpessoal
Local de trabalho	Liberdade de expressão	Desenvolvimento profissional	Grau de responsabilidade
Carga horária	Valorização do cargo	Criatividade	Valor pessoal
Ambiente externo	Relacionamento com a chefia	Autoavaliação	-
-	-	Variedade de tarefa	-
-	-	Identidade com a tarefa	-

Quadro 01: Indicadores de QVT, Modelo de Westley (1979)⁷, adaptado por Ruschel (1993)⁸.
Fonte: FERNANDES (1996, p. 53).

Desta forma, Westley (1979), citado por Fernandes (1996) aponta a relevância de quatro diferentes perspectivas que fundamentam importantes indicadores de QVT:

- a) Econômica (relacionada à equidade salarial): remuneração adequada, benefícios, condições adequadas no local de trabalho, carga horária e interferência do ambiente externo;
- b) Política (concernente à noção de segurança no emprego): direito de trabalhar e não sofrer dispensa ou discriminação, possuir estabilidade no

⁷ WESTLEY, W. A. **Qualidade vida no trabalho:** problemas e soluções. Rio de Janeiro: Incisa, 1979.

⁸ RUSCHEL, A. V. **Qualidade de vida no trabalho em empresas do ramo imobiliário:** uma abordagem de gestão socioeconômica. Dissertação (mestrado em Administração), Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

- emprego, atuação do sindicato, retroinformação/ *feedback*, liberdade de expressão, valorização do cargo e bom relacionamento com a chefia;
- c) Psicológica (traduzida pelo conceito de autorrealização, que evita a alienação): nível de desafio, possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional, criatividade no trabalho, autoavaliação imediata, variedade de funções e identificação com a tarefa;
- d) Sociológica (relacionada à ideia de participação ativa em decisões que dizem respeito ao processo de trabalho, à forma de executar as tarefas e à distribuição de responsabilidades dentro da equipe): possibilidade de autonomia, relacionamento interpessoal, grau de responsabilidade exigida e reconhecimento do valor pessoal.

Ferreira, Alves e Tostes (2009) ressaltam que, apesar da importância e do crescimento dos programas de QVT nas instituições privadas, no âmbito do serviço público brasileiro a sua implementação é pouco utilizada e estudada. Porém, segundo Amorim (2010), embora existam mudanças necessárias para adaptar as instituições públicas às diversas transformações dos ambientes de trabalho, a implementação de programas de QVT voltados aos servidores mostra-se como um desafio gerencial.

A aplicação da QVT na administração pública é capaz de preencher uma lacuna verificada, ao longo dos anos, no nível de tratamento oferecido ao servidor público relativa à valorização do seu trabalho e preocupação com o seu bem-estar e o de sua família. O gestor público tem maior dificuldade em desenvolver seu processo de gestão e decisão, pois se encontra constantemente preso às amarras legais, como limites de investimentos estabelecidos no orçamento, licitação, estrutura de cargos e carreira dos servidores, dentre outros (AMORIM, 2010, p. 37, grifo nosso).

Para Damasceno e Alexandre (2012, p. 44), é necessário compreender o comportamento das pessoas dentro das organizações públicas eficaz para que se desenvolva um programa de gestão de pessoas eficaz, com vistas a aumentar a eficiência organizacional e a satisfação do indivíduo componente desse tipo de organização.

Cabe destacar um aspecto peculiar do serviço público, a estabilidade, conseguida após três anos de efetivo exercício e aprovação em estágio probatório. Nessa perspectiva, para que seja efetivada uma demissão há um longo caminho, a sindicância e o processo administrativo disciplinar, onde são garantidos a ampla defesa e o contraditório, diferentemente na empresa privada. No serviço público

o enfoque é outro: o chefe, não possuindo o vínculo funcional com a vítima, não pode demiti-lo, compensando isso humilhando e sobrecarregando de tarefas inócuas o trabalhador, influenciando negativamente na qualidade de vida.

O capital humano de uma instituição é o cerne do processo de gestão (...): da motivação e do comprometimento das pessoas vai depender o sucesso da sua aplicação prática. É salutar a busca pelo envolvimento de todos os servidores, independentemente de nível, cargo ou função. Faz-se mister, portanto, valorizar o servidor principalmente por meio do aperfeiçoamento contínuo, da boa remuneração, de um bom ambiente de trabalho com condições físicas e psicológicas adequadas e proporcionar oportunidade de desenvolvimento de suas potencialidades.

Segundo Siqueira e Padovam (2008, p. 201), a gestão financeira é um dos desafios enfrentados pelos indivíduos na tentativa de alcançar uma vida saudável:

Embora o estilo de vida moderno não estimule as pessoas a avaliar seus momentos de felicidade ou de completa realização pessoal, elas são diariamente incitadas a planejar o seu dia-a-dia para vencer os desafios da vida moderna como, por exemplo, conseguir e manter um emprego, proteger suas vidas da violência urbana, equilibrar as finanças, esquivar-se de hábitos ou estilos de vida que comprometem a sua saúde e, ao mesmo tempo, praticar ações que promovem a sua integridade física, emocional e social (Grifo nosso).

Sousa e Tarralvo (2008) afirmam que o estado da saúde financeira do indivíduo influencia em suas diversas relações. Os autores ressaltam a importância do planejamento financeiro para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho e em suas relações particulares.

Belo (2009), por sua vez, destaca que, quando o homem sacia sua necessidade de pão e água, passa a buscar mais: quer reconhecimento, comprometimento, participação. Caso as organizações não identifiquem as fontes reais de seus problemas, continuarão oferecendo pão e água a quem está saciado e, deste modo, desenvolverão fortes sentimentos de alienação e anomia. Assim, a correta avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho nas Instituições de Ensino Superior (IES) pode indicar as ações necessárias para diminuir os impactos negativos provocados pela carga de *stress* físico e mental (FREITAS; SOUZA, 2009).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são apresentadas algumas considerações sobre a população e a amostra da pesquisa; são, também, apresentados: o instrumento de coleta de dados utilizados, os procedimentos de coleta de dados e a análise dos dados.

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi o questionário, elaborado de modo a atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos deste trabalho, tendo por base a literatura pesquisada. No cabeçalho, foram incluídas informações sobre os responsáveis pela pesquisa e seus objetivos, bem como sobre a divulgação dos resultados e sua natureza, além da garantia do anonimato dos participantes.

O questionário foi elaborado com 50 questões e dividido em quatro partes: a primeira busca identificar aspectos de perfil da população (idade, gênero, estado civil, cargo e etc.); a segunda parte visa levantar a renda e os gastos dos indivíduos participantes; a terceira parte avalia a propensão ao endividamento e ao consumismo, de acordo com o modelo proposto por Moura (2005); por fim, a quarta parte visa levantar os indicadores de qualidade de vida no trabalho, conforme o modelo de Westley (1979), descrito por Fernandes (1996).

Na terceira e na quarta partes, as opiniões dos participantes em relação às questões foram registradas por meio de uma escala de Likert de cinco pontos (discordo totalmente; discordo; não discordo e nem concordo; concordo; concordo totalmente).

As questões de 21 a 38 estão relacionadas ao consumismo e à propensão ao endividamento dos servidores. Dizem respeito à atitude para o endividamento (dimensão impacto da moral da sociedade – questões 30, 33 e 37; dimensão preferência no tempo – questões 31, 34 e 36; dimensão grau de autocontrole – questões 32, 35 e 38) e ao nível de consumismo (dimensão sucesso – questões 21, 22 e 23; dimensão centralidade – questões 24, 25 e 26; dimensão felicidade – questões 27, 28 e 29).

As questões de 39 a 50 relacionam-se aos indicadores (econômico, político, psicológico e sociológico) baseados no modelo proposto por Westley (1979), citado por Fernandes (1996), no intuito de avaliar a qualidade de vida no trabalho dos servidores. Esse é um modelo abrangente, que considera os fatores internos e externos ao âmbito organizacional influentes na vida do trabalhador.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), *campus* de Alegre. O IFES é uma autarquia com sede na cidade de Vitória, pertencente ao Poder Executivo da União, ligada diretamente ao Ministério da Educação (MEC) e instituída pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração das quatro unidades principais de ensino técnico federal existentes no estado do Espírito Santo até aquele momento: Centro Federal de Ensino Técnico do Espírito Santo (CEFETES) e suas unidades, Escola Agrotécnica Federal de Alegre (EAFA), Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa (EAFST) e Escola Agrotécnica Federal de Colatina (E AFC).

O universo da pesquisa é composto por, aproximadamente, 171 servidores do *campus* de Alegre (108 técnico-administrativos em educação e 63 professores). Esse *campus* atualmente possui 1.114 alunos e oferta cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática); do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC (Técnico em Química e cursos de Formação Inicial Continuada – FIC); técnicos de nível médio (Agroindústria, Agropecuária, Informática); superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Cafeicultura, Aquicultura, Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura) e de especialização (Agroecologia).

O tipo de amostragem utilizado nesta pesquisa foi a não-probabilística por acessibilidade, que, conforme Vergara (2000, p. 47), “longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”. Desta forma, os dados foram coletados junto aos servidores que, ao serem abordados, demonstraram interesse em participar da pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, o questionário foi aplicado no dia 30 de janeiro de 2015 a 10 servidores do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA/UFES), localizado no município de Alegre, a fim de verificar, revisar e direcionar os aspectos da investigação, testar o processo de coleta e tratamento dos dados e analisar os problemas apresentados (RICHARDSON et al., 1999). A versão final do questionário encontra-se no Apêndice A.

Após as adequações, a entrega dos questionários impressos foi efetuada pelo autor do presente estudo, de forma individual, aleatoriamente, a 130 servidores dos diversos setores do IFES – *campus* de Alegre, entre os dias 02 e 06 de março de 2015, das 8 às 19 horas. O prazo para a devolução dos questionários foi estendido até o dia 10 de março.

Posteriormente ao preenchimento, o participante depositou o questionário em um envelope padronizado, que foi lacrado em sua presença e aberto somente na tabulação dos resultados. O anonimato e o sigilo das respostas de cada participante foram mantidos. Ao final, foram preenchidos e devolvidos 99 questionários.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Na realização do presente estudo, houve o retorno total de 99 questionários, porém, foi necessário excluir oito deles, devido ao não preenchimento adequado da escala de Likert. Apesar de constar no instrumento de pesquisa uma instrução, alguns servidores não compreenderam a forma de preenchimento ou não responderam algumas das questões.

Outros nove questionários apresentaram algum erro no preenchimento das questões referentes ao perfil do entrevistado (idade, sexo, tempo de trabalho na instituição, número de filhos e dependentes), porém, assumiu-se como necessária a inclusão desses, tendo em vista o correto preenchimento das outras perguntas.

Quando questionados sobre o não preenchimento das questões, alguns entrevistados argumentaram que não gostariam de ser identificados ou não gostariam de emitir uma opinião sobre determinados fatores. Mesmo após receberem a explicação de que o sigilo das informações e o anonimato do entrevistado eram essenciais para a pesquisa, alguns servidores não se dispuseram a responder. Em suma, foram considerados 91 questionários para a tabulação.

Para o processamento e a análise dos dados, foram utilizados a versão gratuita para teste do *software Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS) 20.0, que se encontra disponível na internet, e o programa *Excel*® 2013, no intuito de facilitar a organização, a mensuração e o cruzamento das variáveis pesquisadas.

Após análise descritiva dos dados, aplicou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson para avaliar a relação entre as respostas nos diversos instrumentos (TRIOLA, 2005). A covariação existe quando uma variável, coerente e sistematicamente, muda em relação a outra variável. Mas, segundo Hair et al. (2005), para determinar se o coeficiente de correlação é estaticamente significativo, a probabilidade deve ser, pelo menos, menor que 0,05, ou seja, para se rejeitar a hipótese de nulidade, deve haver pelo menos cinco chances em cem de essa hipótese estar errada.

A figura 05 apresenta o esquema detalhado das relações, para o problema de pesquisa, entre os fatores: propensão ao endividamento e consumismo; propensão ao endividamento e qualidade de vida no trabalho e, finalizando, qualidade de vida no trabalho e consumismo.

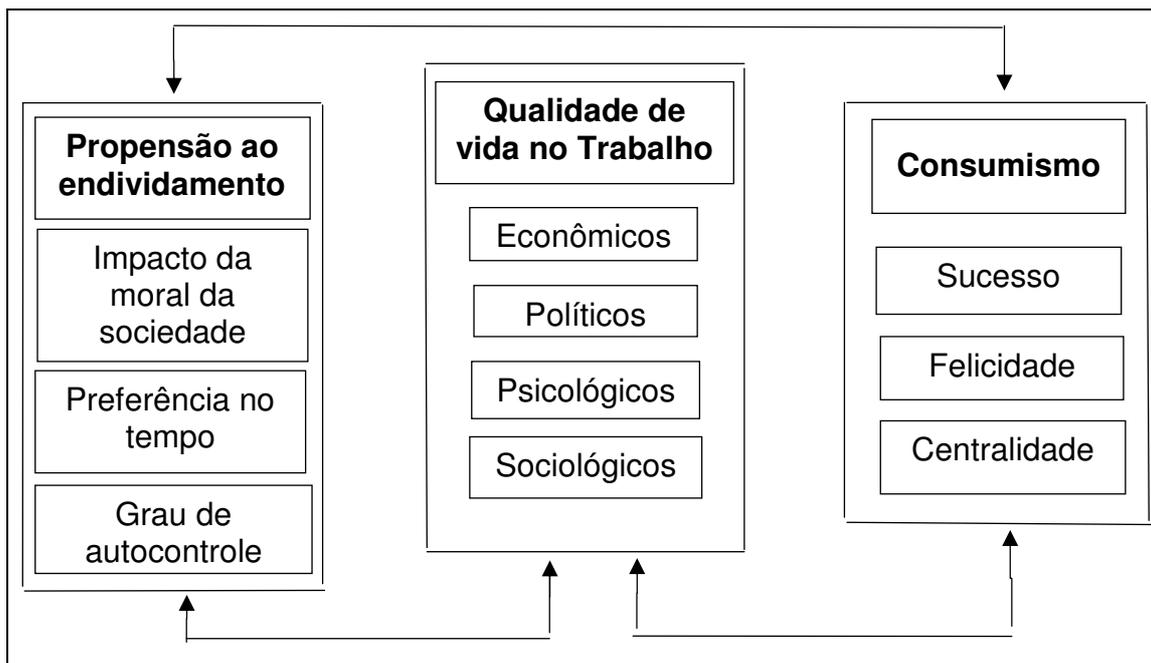


Figura 05: Problema de pesquisa detalhado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Posteriormente, com o objetivo de avaliar as diferenças estatísticas entre as médias, utilizou-se a Análise de Variância (Anova)⁹. Foi considerada, como hipótese nula, a igualdade entre as médias, e, como hipótese alternativa, a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as medidas das variáveis estudadas.

Finalmente, foi realizada uma análise de regressão, com o intuito de verificar a influência de cada fator na propensão ao endividamento. Segundo Hair et al. (2005), a regressão múltipla visa analisar a relação entre uma única variável dependente, neste caso, a propensão ao endividamento, e as demais variáveis independentes, ou seja, os fatores identificados pela pesquisa, por meio dos fatores propostos por Westley (1979), citado por Fernandes (1996) e Moura (2005).

Entre os testes aplicados após a análise de regressão múltipla está o R^2 , ou coeficiente de determinação múltiplo, utilizado para medir o quanto a linha de regressão amostral se ajusta aos dados obtidos. O R^2 é utilizado para indicar quanto as variáveis independentes explicam da variável dependente. Com limites entre $0 \leq R^2 \leq 1$, quando R^2 for igual a 1, tem-se um ajustamento

⁹ Conforme Hair et al. (2005), na Análise de Variância (Anova) empregamos o teste F para avaliar as diferenças entre as médias de dois ou mais grupos.

perfeito do modelo, ou seja, a regressão ajustada explica 100% da variável dependente (TRIOLA, 2005).

O método de busca sequencial *stepwise* foi aplicado para estimar a equação de regressão. Além de ser o mais comum dos métodos de busca sequencial, esse método, segundo Conrarr, Paulo e Filho (2014, p. 154), “possibilita examinar a contribuição adicional de cada variável independente ao modelo, pois cada variável é considerada para inclusão antes do desenvolvimento da equação”.

Os testes de Kolmogorov-Smirnov (KS), de fator de inflação (FIV) e de Pesarán-Pesarán foram utilizados para verificar os pressupostos de normalidade, multicolineariedade e homocedasticidade do modelo, respectivamente.

Para verificar a normalidade do erro, foi realizado o teste de KS sob a hipótese nula de que a distribuição da série testada é normal. De acordo com Conrarr, Paulo e Filho (2014), esse é um teste não-paramétrico de aderência para uma amostra, que compara a distribuição cumulativa de uma variável com uma distribuição especificada. Os autores destacam que o objetivo do teste KS é aceitar a hipótese nula e que isso ocorre sempre que o valor de significância for maior que 0,05.

A premissa de multicolineariedade das variáveis foi verificada por meio do FIV. Quanto maior for o valor de FIV, mais colinear é a variável (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2007). Finalmente, para testar a homocedasticidade, foi realizado o teste de Pesarán-Pesarán, desenvolvido para verificar se a variância do resíduo se mantém constante (CONRRAR; PAULO; FILHO, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção está organizada em cinco partes. Primeiramente, são apresentadas as estatísticas descritivas do perfil da amostra pesquisada e dos aspectos do planejamento financeiro. Em seguida, são apresentados os resultados dos modelos de medida da propensão ao endividamento e do consumismo. Posteriormente, é analisada a percepção dos servidores sobre os indicadores da qualidade de vida no trabalho. Logo após, são analisadas as associações entre determinados fatores estudados, por meio do coeficiente de Correlação de Pearson. E, por último, é estimada uma equação da propensão ao endividamento, por meio de uma análise de regressão, utilizando os indicadores da qualidade de vida no trabalho e as demais variáveis comportamentais.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual Válido (%)
Sexo	Feminino	34	37,4
	Masculino	57	62,6
Idade	De 18 a 28 anos	08	9,1
	De 29 a 38 anos	29	33,0
	De 39 a 48 anos	23	26,1
	De 49 a 58 anos	23	26,1
	Acima dos 59 anos	5	5,7
Estado civil	Casado (a)	61	67,8
	Divorciado (a)	09	10,0
	Solteiro (a)	17	18,9
	União estável	03	3,3
	Viúvo (a)	-	-
Número de filhos	Nenhum	29	31,9
	Um	23	25,3
	Dois	22	24,2
	Três	12	13,2
	Quatro ou mais	5	5,5
Número de dependentes	Nenhum	26	28,9
	Um	19	21,1
	Dois	25	27,8
	Três	14	15,6
	Quatro ou mais	6	6,7
Moradia	Alugada	25	27,5
	Financiada	03	3,3
	Própria	54	59,3
	Cedida	9	9,9

Continuação...

Cargo	Professor EBTT	34	37,8
	TAE	56	62,2
Anos como servidor	Abaixo de 01 ano	12	13,3
	De 02 a 03 anos	20	22,2
	De 04 a 09 anos	19	21,1
	De 10 a 18 anos	09	10,0
	De 19 a 28 anos	22	24,4
	Acima de 29 anos	08	8,9
Nível escolaridade	Fundamental	-	-
	Médio	16	17,8
	Superior	17	18,9
	Especialização	23	25,6
	Mestrado	19	21,1
	Doutorado	15	16,7

Tabela 01: Perfil dos servidores entrevistados, segundo as variáveis: sexo; idade; estado civil; quantidade de filhos; quantidade de dependentes; moradia; cargo; anos como servidor; nível de escolaridade.

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra foi composta por 37,4% de mulheres, ressaltando-se a predominância masculina de 62,6%. Em relação à idade, 88 respondentes informaram o ano do nascimento, e sua média foi de 42,52 anos, destacando-se que 33% possuíam, na data da entrevista, entre 29 e 38 anos.

Em relação ao estado civil, 67,8% dos entrevistados afirmaram estar casados, tendo em vista que a questão foi respondida em 90 questionários. Em relação ao número de filhos, 31,9% responderam não ter filhos, e 49,5% têm entre um e dois filhos. No que se refere à dependência financeira, 28,9%, afirmaram não possuir dependentes, e 48,4% possuem um ou dois dependentes, considerando-se que esta questão foi respondida em 90 questionários. Já com relação à moradia, 59,3% possuem residência própria.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual Válido (%)
Renda familiar mensal	Até R\$ 1.999,99	03	3,3
	De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99	19	20,9
	De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99	15	16,5
	De R\$ 5.000,00 a R\$ 7.499,99	31	34,1
	De R\$ 7.500,00 a R\$ 9.999,99	10	11,0
	De R\$ 10.000,00 a R\$ 12.499,99	06	6,6
	Acima de R\$ 12.500,00	07	7,7
Gastos	Gasta muito mais do que ganha	-	-
	Gasta igual ao que ganha	30	33,0
	Gasta muito menos do que ganha	01	1,1
	Gasta mais do que ganha	06	6,6
	Gasta menos do que ganha	54	59,3
Preocupação financeira	Muitíssimo preocupado	09	9,9
	Muito preocupado	42	46,2
	Pouco preocupado	38	41,8
Importância da Educação Financeira	Sem preocupação	02	2,2
	Muito importante	68	74,7
	Importante	23	25,3
	Pouco importante	-	-
Educação Financeira X QVT	Sem importância	-	-
	Não	33	36,7
	Sim	57	63,3

Tabela 02: Renda familiar, gastos, preocupação financeira, grau de importância da Educação Financeira, e percepção da interferência da Educação Financeira na QVT.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao cargo, 62,2% dos entrevistados são servidores Técnico-administrativos em Educação e, quanto ao nível de escolaridade, 25,6% possuem o grau de especialista, e 21,1% o de mestre. Analisando o tempo de serviço na Instituição, pode-se observar que 24,4% dos entrevistados possuem entre 19 e 28 anos de trabalho, e 42,09% possuem entre 2 e 9 anos de trabalho. Essas três últimas questões foram respondidas em 90 questionários.

Percebe-se, a partir da tabela 02, que a renda familiar de 34,1% dos entrevistados é de R\$ 5.000,00 a R\$ 7.499,99, e que, para 20,9%, a renda familiar é de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99; já em relação aos gastos, 59,3% dos entrevistados afirmaram gastar menos do que ganham.

Pode-se observar que 56,1% estão muitíssimo ou muito preocupados com sua situação financeira em geral, considerando, inclusive, sua preparação para a

aposentadoria. Já 74,7% consideram muito importante a Educação Financeira. Um dado relevante é que para 63,3% a situação financeira interfere na qualidade de vida no trabalho, tendo em vista que essa última questão foi respondida em 90 questionários.

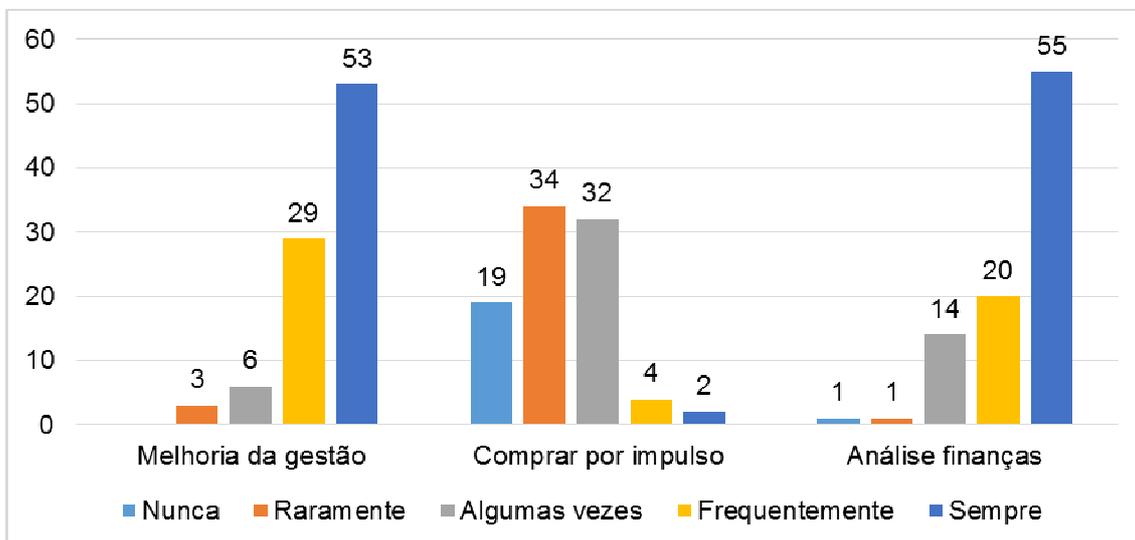


Figura 06: Frequência de preocupação com o gerenciamento das finanças, com as compras por impulso e com a análise das finanças.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à frequência de preocupação, conforme figura 06, 58,2% dos entrevistados afirmaram que sempre se preocupam em gerenciar melhor as finanças; 72,6% compram por impulso raramente ou algumas vezes, e 60,4% sempre analisam suas finanças antes de uma grande compra.

Na figura 07, pode-se destacar, ainda, que 63,8% dos entrevistados não registram suas compras regularmente; 75,8% não aplicam seus recursos em algum tipo de poupança com uma certa regularidade, e 82,4% não estão satisfeitos com o sistema de controle de finanças que utilizam atualmente.

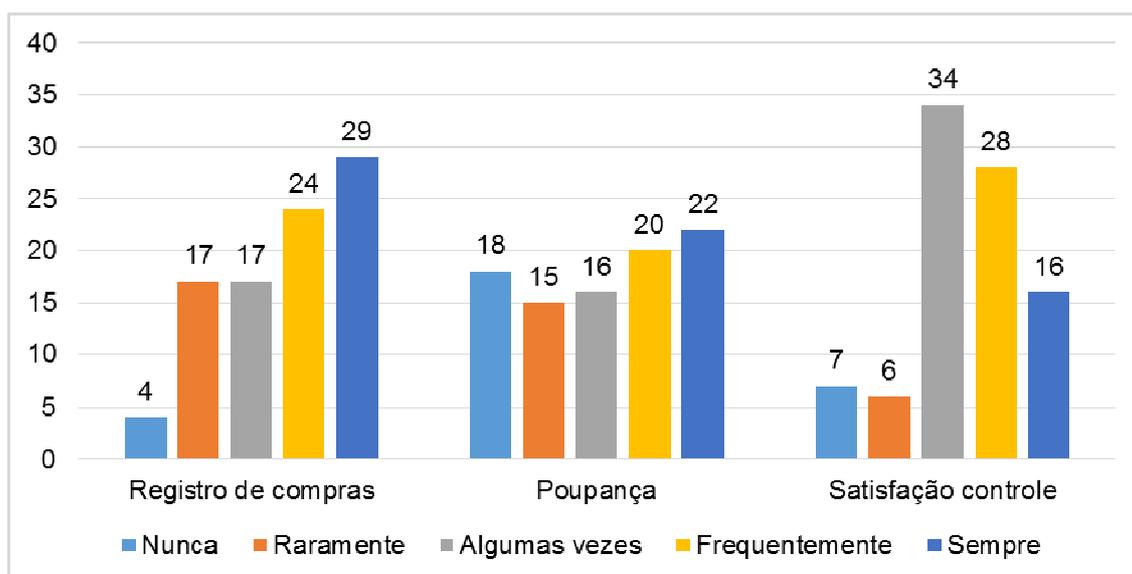


Figura 07: Frequência dos registros de compras, das poupanças e da satisfação com o sistema de controle das finanças.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as médias e o desvio padrão relacionados às frequências das figuras 06 e 07, foi possível constatar que o desvio padrão das variáveis preocupação com o gerenciamento das finanças, com as compras por impulso e com a análise das finanças pode ser considerado pequeno (menor que 1), o que indica que houve pouca variação em suas opiniões.

Já em relação a outras variáveis, relacionadas à frequência dos registros de compras, das poupanças e da satisfação com o sistema de controle das finanças, houve certa variabilidade nas opiniões, pois os valores do desvio padrão ficaram acima de 1, conforme indicado por Hair et al. (2005).

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão
Preocupação em gerenciar melhor as finanças	4,45	5,00	0,764
Frequência de compras por impulso	2,30	2,00	0,925
Analisa suas finanças antes de uma grande compra	4,40	5,00	0,868
Frequência de registro de compras	3,63	4,00	1,23
Frequência de poupança	3,14	3,00	1,46
Satisfeito com o sistema de controle das finanças	3,44	3,00	1,098

Tabela 03: Média e desvio padrão das frequências: de preocupação com o gerenciamento das finanças, de compras por impulso e de análise das finanças; frequência dos registros de compras, das poupanças e da satisfação com o sistema de controle das finanças.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 ESCALA DO CONSUMISMO E DE ENDIVIDAMENTO

Ao analisar as questões que compõem a dimensão sucesso, pode-se observar que 48,4% dos entrevistados declararam discordar total ou parcialmente da afirmação de que admiram pessoas que possuem coisas caras, enquanto 25,3% se mostraram indiferentes.

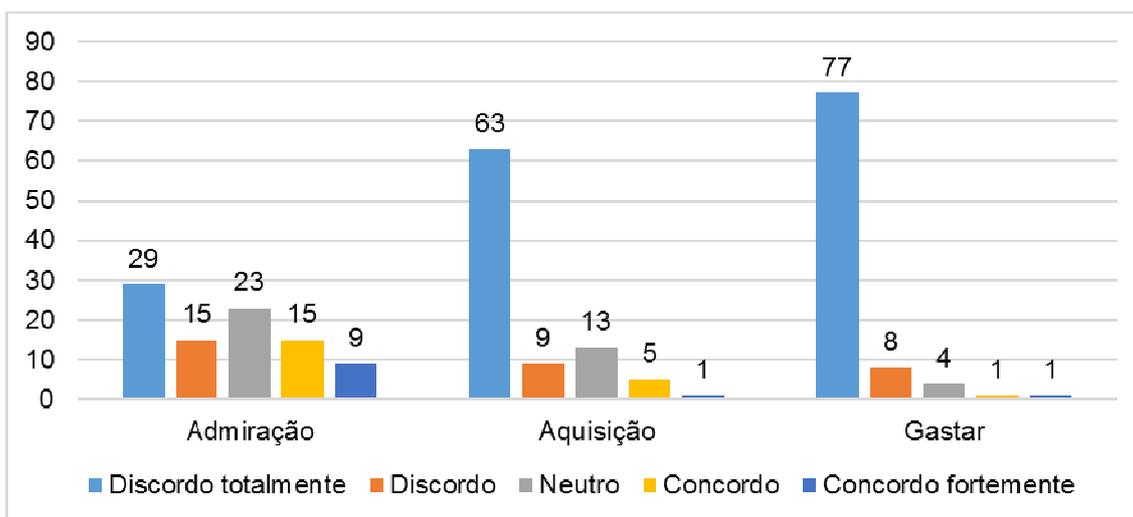


Figura 08: Dimensão sucesso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao quesito “eu gosto de possuir coisas para impressionar as pessoas”, 79,1% afirmaram discordar total ou parcialmente; e 93,4% dos respondentes afirmaram discordar parcialmente ou totalmente de que gastar muito dinheiro é uma das coisas mais importantes da vida.

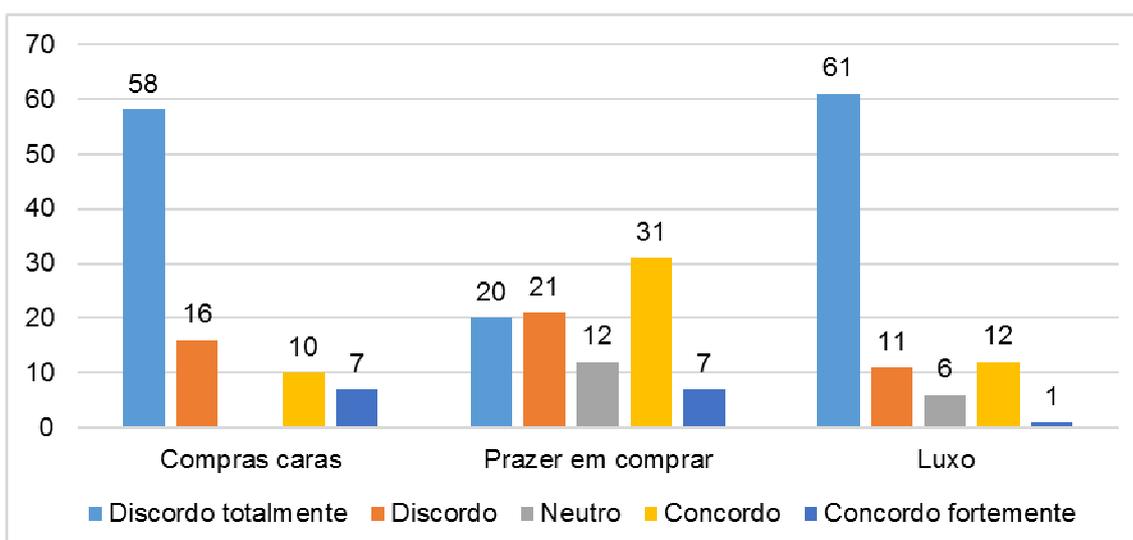


Figura 09: Dimensão centralidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 09 descreve as questões relacionadas à dimensão centralidade. Nesse item, 81,3% afirmaram discordar total ou parcialmente dos gastos com coisas caras. Quando questionados se comprar proporcionava-lhes muito prazer, 45,1% dos entrevistados discordaram total ou parcialmente, mas outros 41,8% concordaram total ou parcialmente. Em relação a gostar de luxo, 79,1% dos respondentes afirmaram discordar total ou parcialmente dessa questão.

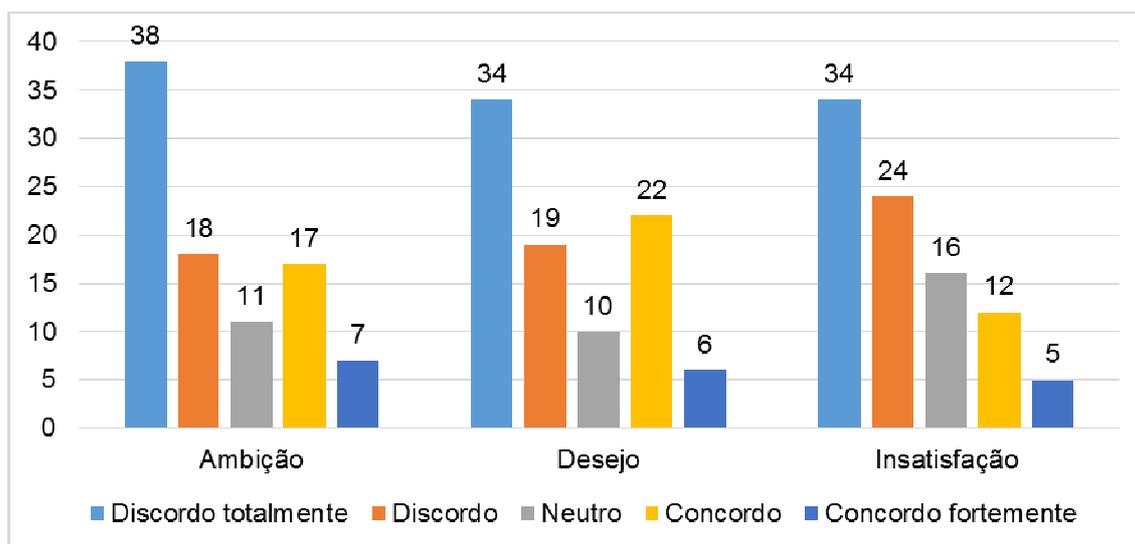


Figura 10: Dimensão felicidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a dimensão felicidade, foi possível constatar que 61,9% dos servidores da amostra discordaram parcial ou totalmente da afirmação de que a vida seria muito melhor se possuíssem muitas coisas que não possuem ainda. Vale destacar que 26,4% concordaram total ou parcialmente com essa afirmativa.

Quanto à afirmativa de que o indivíduo ficaria mais feliz se pudesse comprar mais coisas, 58,3% responderam discordar parcial ou totalmente, mas 30,8% concordaram totalmente ou parcialmente. Em relação ao incômodo gerado pela impossibilidade de aquisição de algum bem/produto, 63,8% discordaram total ou parcialmente, já outros 17,6% permaneceram neutros.

No que diz respeito ao consumismo dos entrevistados, destaca-se que o valor máximo para as dimensões relacionadas a esse item poderia ser 15, entretanto, percebe-se médias iguais a 5,4; 6,14, e 6,95 para as dimensões sucesso, centralidade e felicidade, respectivamente (tabela 04), o que evidencia um baixo nível de consumismo na amostra pesquisada. O fato de a

Instituição estudada estar localizada numa área rural pode ter contribuído para os baixos valores do consumismo, dado que o apelo ao consumo em áreas urbanas é mais elevado.

Segundo Ponchio (2006), a teoria sobre o consumismo preconiza que os indivíduos com maiores índices de consumismo apresentam maior propensão ao endividamento. A dimensão que apresentou maior média foi felicidade, demonstrando que essa é a dimensão que mais se manifesta nos servidores quanto ao consumismo. Ainda que de forma fraca, os servidores associam a compra de bens à satisfação pessoal.

Escala de Consumismo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Fator do Consumismo	18,50	18,00	6,54
Dimensão Sucesso	5,40	5,00	2,32
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,56	3,00	1,35
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1,59	1,00	1,00
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,25	1,00	0,69
Dimensão Centralidade	6,14	6,00	2,68
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	1,63	1,00	0,96
Comprar coisas me dá muito prazer.	2,82	3,00	1,32
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	1,69	1,00	1,13
Dimensão Felicidade	6,95	7,00	3,41
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	2,31	2,00	1,38
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	2,42	2,00	1,37
Incomoda-me quando não posso comprar tudo que quero.	1,23	2,00	1,23

Tabela 04: Média, mediana e desvio padrão para as dimensões da escala do fator consumismo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas questões relacionadas à dimensão impacto da moral da sociedade, pode-se observar que 98,9% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente com a afirmativa de que não é certo gastar mais do que se ganha.

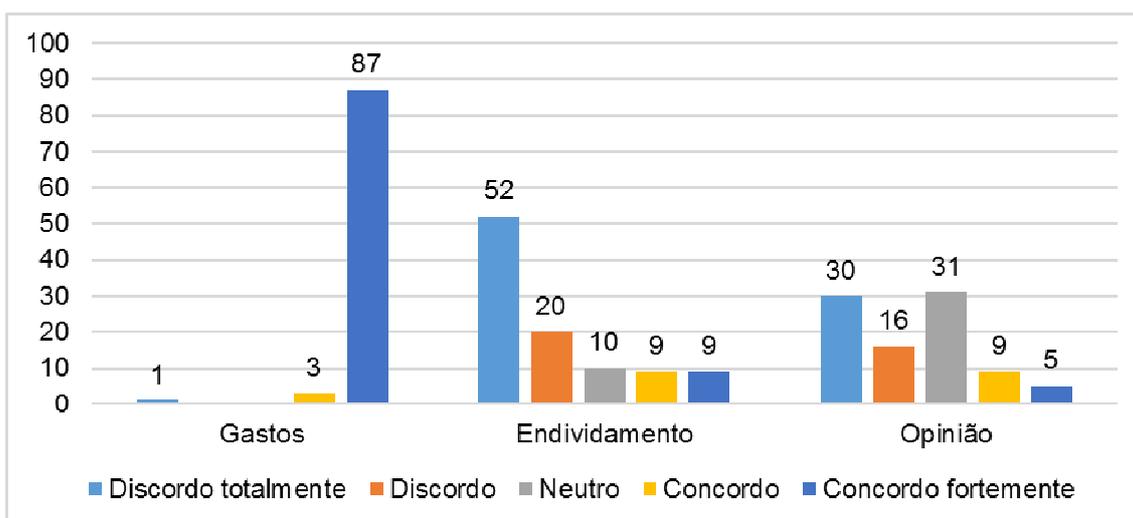


Figura 11: Dimensão impacto da moral da sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à afirmativa que avalia a normalidade quanto ao endividamento, 79,1% declararam discordar total ou parcialmente. Quanto ao desapontamento das pessoas com as dívidas, 50,6% discordaram total ou parcialmente, já outros 34,1% permaneceram indiferentes.

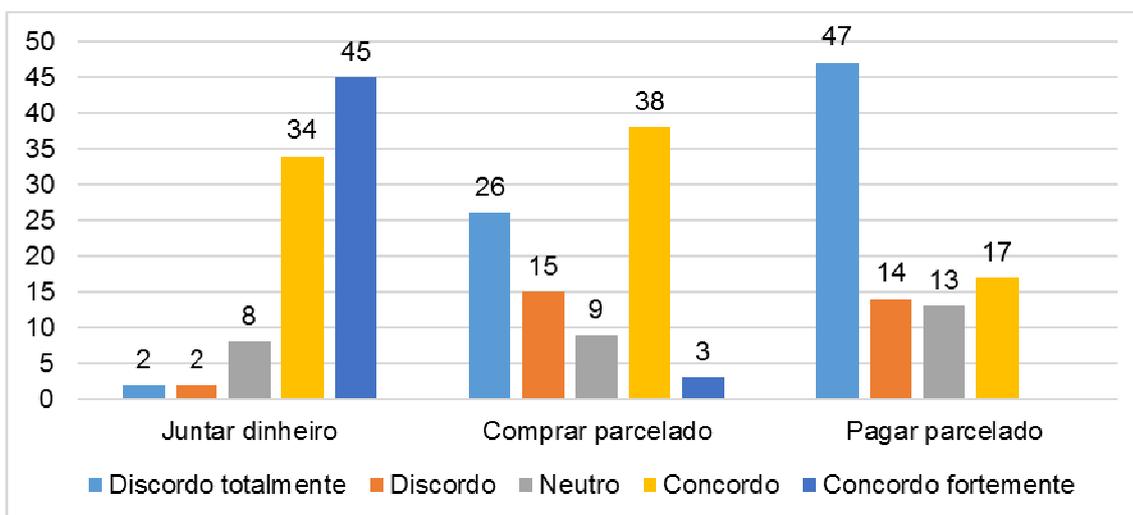


Figura 12: Dimensão preferência no tempo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 12, estão descritas as questões relacionadas à dimensão preferência no tempo. Nesse item, 86,9% dos respondentes concordaram total ou parcialmente com a necessidade de primeiro juntar o dinheiro e somente depois gastar. Quanto à preferência por comprar parcelado em vez de comprar à vista, 45,1% discordaram total ou parcialmente dessa afirmativa, no entanto, outros 45,1% concordaram total ou parcialmente, demonstrando uma divisão nas opiniões. Já quando questionados sobre a preferência por pagar parcelado

mesmo que no total seja mais caro do que o pagamento à vista, 66% dos respondentes discordaram total ou parcialmente, e outros 18,7% concordaram pagar a prazo, mesmo considerando que a compra ficará mais cara.

Em relação à dimensão grau de autocontrole, pode-se observar que 96,7% concordaram total ou parcialmente, afirmando que sabem quanto devem em lojas, cartões de crédito ou bancos. Já 97,8% dos respondentes concordaram total ou parcialmente com a afirmativa de que é importante saber controlar os gastos. Por fim, quando questionados se consideram não ser um problema possuir dívidas se podem pagá-las, 53,9% dos respondentes afirmaram concordar total ou parcialmente, no entanto, 31,9% dos entrevistados discordaram total ou parcialmente dessa afirmativa.

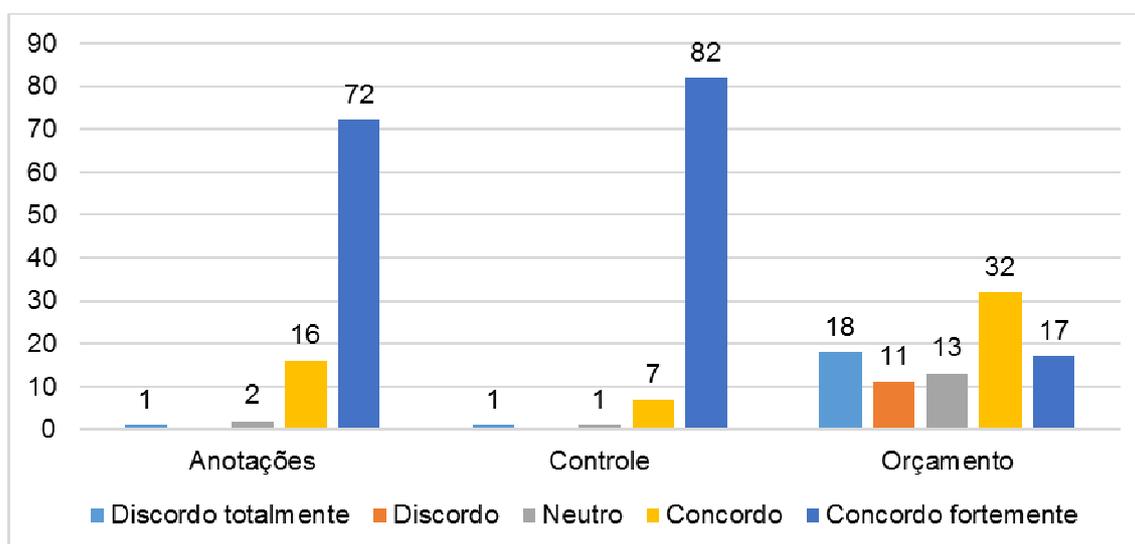


Figura 13: Dimensão grau de autocontrole.

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor máximo para o fator Propensão ao Endividamento poderia ser 45. Conforme a tabela 05, os indivíduos pesquisados obtiveram média igual a 30,87, indicando alto nível de propensão ao endividamento.

Escala de Endividamento	Média	Mediana	Desvio Padrão
Fator Propensão ao Endividamento	30,87	31,00	3,62
Dimensão Impacto da Moral da Sociedade	9,03	9,00	1,72
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,92	5,00	0,45
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,74	1,00	1,00
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	2,37	2,00	1,19
Dimensão Preferência no Tempo	9,04	9,00	2,21
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	4,30	4,00	0,88
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,75	3,00	1,34
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	2,00	1,00	1,19
Dimensão Grau de Autocontrole	12,80	13,00	1,49
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartões de crédito ou bancos.	4,74	5,00	0,61
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,86	5,00	0,52
Não há problema em ter dívida, se eu sei que posso pagá-la.	3,21	4,00	1,41

Tabela 05: Média, mediana e desvio padrão para as dimensões da escala do fator Propensão ao Endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os servidores, em média, reconhecem que é necessário gastar menos do que ganham, sabem exatamente quanto devem e reforçam a importância de controlar os gastos. Desta forma, constata-se que os servidores estão conscientes ao gastarem suas rendas e possuem um controle sobre elas. Porém, esses resultados não corroboram com os resultados encontrados por Ponchio (2006), pois os servidores possuem baixos níveis de consumismo, entretanto, apresentam alta propensão ao endividamento.

Segundo Katona (1975), citado por Ponchio (2006), os endividamentos não são provocados estritamente por fatores econômicos adversos, mas, também, podem ser provocados por fatores psicológicos, em particular por uma maior tolerância ao endividamento, que podem estar associados a uma renda elevada combinada com o alto desejo de gastar e com a falta de desejo de poupar (independentemente da renda).

4.3 PERCEPÇÃO SOBRE OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Em relação aos três indicadores econômicos utilizados nesta pesquisa, pode-se destacar, conforme figura 14, que 77% dos servidores estão parcialmente ou totalmente satisfeitos com o indicador “local de trabalho”. O alto índice de satisfação pode ter sido em virtude de que devido ao processo de expansão foram realizados investimentos no órgão para construção e reforma dos espaços físicos e na aquisição de equipamentos que influenciam positivamente no desenvolvimento do trabalho destinado aos servidores.

O percentual de 18,7% de totalmente ou parcialmente insatisfeitos pode ser explicado em virtude da realização de reformas que demandaram a realocação de pessoal para outros ambientes dentro da Instituição, necessitando de rápida adaptação dos servidores para que as atividades não sofressem interrupções. Já em relação à carga horária, os resultados mostraram que 66% também se dizem parcialmente ou totalmente satisfeitos, e esse resultado pode ter sido uma consequência da jornada de trabalho diária flexível às necessidades dos servidores e da Instituição. Assim, os servidores conseguem relacionar o tempo de permanência na Instituição com a manutenção de uma vida pessoal saudável.

Por fim, os resultados da figura 14 indicam o nível de satisfação dos servidores em relação à remuneração. Para essa questão, 71,5% dos entrevistados responderam que estão totalmente ou parcialmente satisfeitos com seu salário. Os resultados demonstram a satisfação dos servidores com seus respectivos planos de cargos e salários, que proporcionam, junto à remuneração, benefícios diretos e indiretos. Esse resultado é relevante, considerando que os aumentos salariais concedidos pelo governo nos últimos anos não foram capazes de superar, ou até mesmo acompanhar, os aumentos da inflação, gerando, assim, perdas salariais.

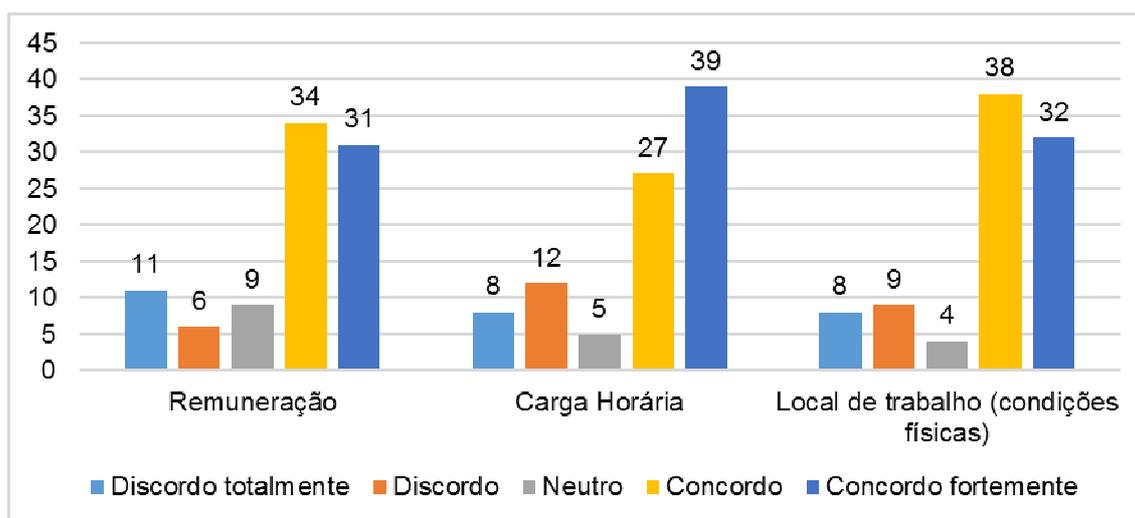


Figura 14: Indicadores econômicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao indicador “oportunidade de crescimento”, pode-se afirmar que há uma elevada satisfação dos servidores, considerando que 62,7% deles estão parcialmente ou totalmente satisfeitos. No entanto, em relação à “informação de desempenho”, 45,1% dos servidores estão totalmente ou parcialmente insatisfeitos. Isso demonstra que o ambiente organizacional da Instituição é favorável ao aprendizado e estimula o autodesenvolvimento dos servidores e a corresponsabilidade no crescimento profissional, levando segurança ao seu colaborador. Mas, por outro lado, a Instituição não informa ou não retorna de maneira adequada os resultados de desempenho dos servidores, o que pode refletir num resultado negativo e gerar desmotivação no desempenho de determinada função.

Segundo Westley (1979), citado por Fernandes (1996), o indicador “entidade sindical” pode implicar em um sentimento de insegurança e, nesse item, pode-se observar um baixo índice de satisfação, sendo que apenas 2,2% dos servidores afirmaram estar totalmente satisfeitos. Isso pode ser um reflexo da não concordância dos servidores com a maneira como são conduzidas as greves e as negociações do plano de cargos e salários pelos dirigentes.

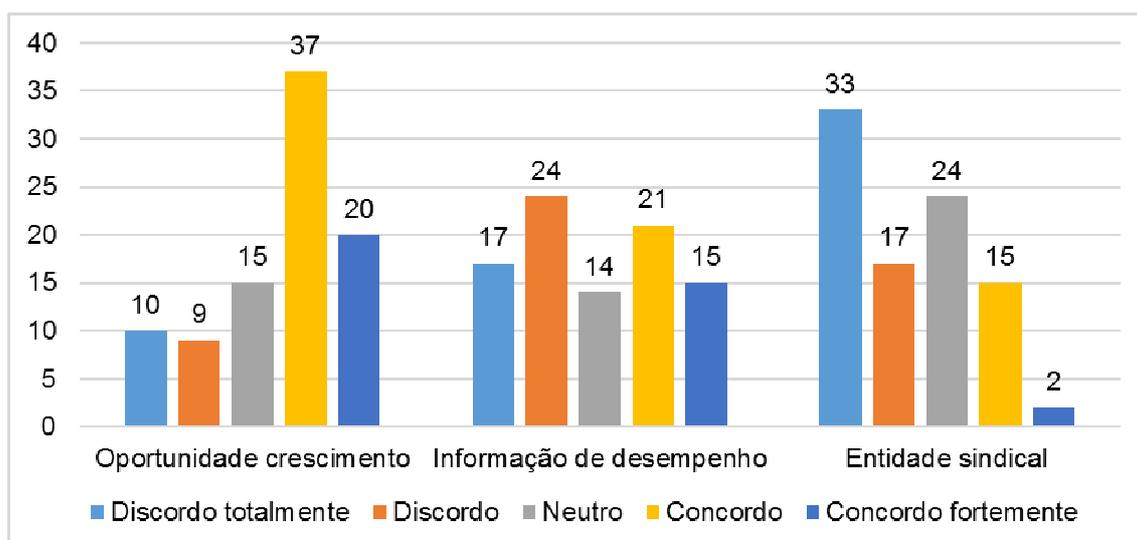


Figura 15: Indicadores políticos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o indicador que mede o grau de “realização pessoal”, pode-se observar, na figura 16, que 73,7% dos respondentes declararam estar totalmente ou parcialmente satisfeitos. Isso pode ser explicado em virtude de eles estarem trabalhando no setor de sua formação acadêmica ou na área pela qual sempre tiveram afeição. Ou seja, concordam que o trabalho gera uma satisfação e os leva a uma maior motivação, em virtude de se identificarem com a tarefa realizada.

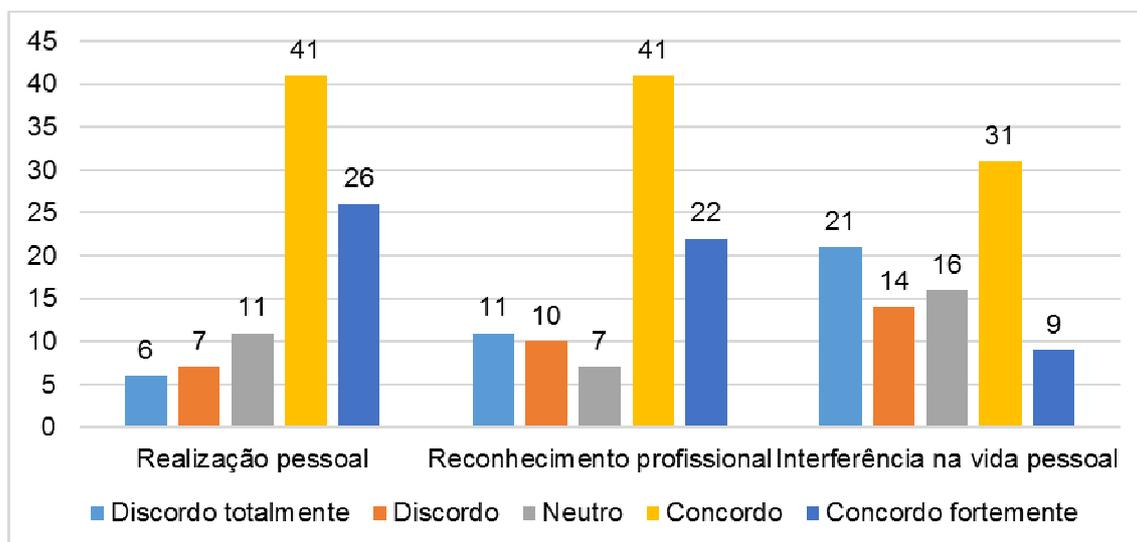


Figura 16: Indicadores psicológicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os entrevistados, 69,3% estão totalmente ou parcialmente satisfeitos com seu relacionamento profissional. Isso significa que, para esses, é possível pôr

em prática o talento, a criatividade e os conhecimentos, e receber em troca o reconhecimento dos seus superiores. Esse resultado pode ser decorrente do fato de que a Instituição atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o que exige um maior nível de conhecimento dos servidores envolvidos direta ou indiretamente em uma ou mais áreas.

Sobre os desafios tolerados na execução de suas atividades, os servidores foram indagados se podem ocorrer situações que interfiram negativamente no seu relacionamento pessoal/familiar durante o cumprimento de suas tarefas. A maioria, 44%, concordou totalmente ou parcialmente que pode haver algum tipo de interferência; já 16% foram indiferentes a esse quesito e 38,5% discordaram totalmente ou parcialmente sobre a possibilidade de interferência. Assim, pode-se perceber que a maior parte considera que, na execução de suas atividades, as situações-meio interferem negativamente na vida pessoal ou familiar. Os respondentes desse ponto podem ser caracterizados como aqueles que possuem um nível de equilíbrio desfavorável e descontrolado das situações imprevisíveis.

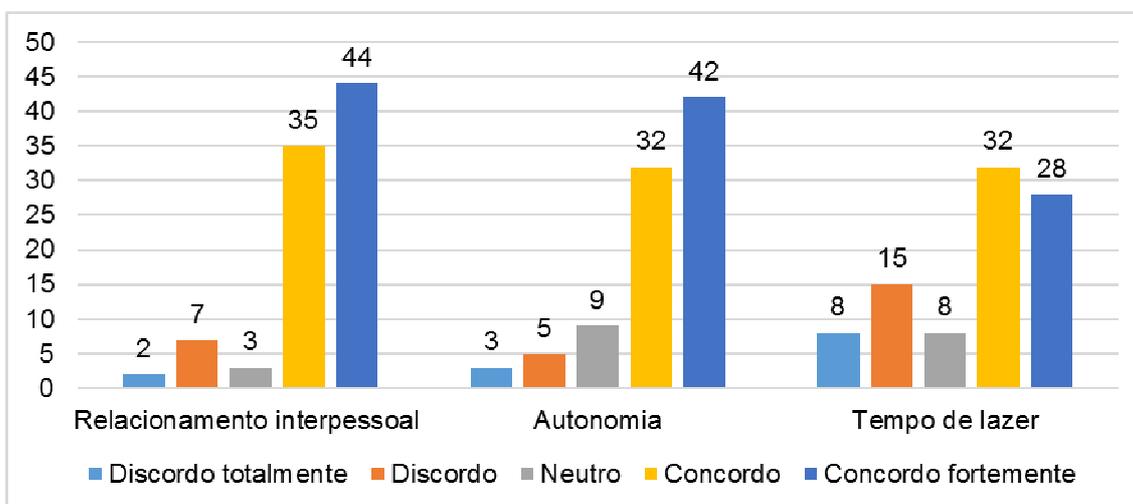


Figura 17: Indicadores sociológicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao indicador “relacionamento interpessoal”, 86,9% responderam estar totalmente ou parcialmente satisfeitos. Esse resultado pode indicar que os servidores se sentem bem integrados com seus pares, mesmo porque a grande maioria trabalha junto há mais de quatro anos e possui uma vida social integrada; percebe-se que não há, aparentemente, disputas internas de poder para, por exemplo, ocupação de cargos de chefia. Segundo Fernandes (1996),

esse resultado pode indicar que os servidores estão bem integrados à organização, fato que pode fazer com que não priorizem os seus interesses particulares em detrimento dos interesses da Instituição.

Os resultados também indicam que 81,4% dos respondentes possuem, dentro dos limites legais e administrativos, total ou parcial satisfação em relação à “autonomia” para realizar o seu trabalho. Isso pode implicar numa consequência positiva, em razão do estilo de gestão que se verifica nos setores estudados. O modelo de gestão adotado oferece liberdade ao servidor para, em termos de produção, escolher a melhor forma de obter os resultados exigidos pela chefia.

Em relação ao “tempo de lazer” com a família e com os amigos, 66% dos respondentes afirmaram estar totalmente ou parcialmente satisfeitos. Outros 8,8% afirmaram estar indiferentes e 25,3% estão totalmente ou parcialmente insatisfeitos. O “tempo de lazer” é importante por permitir que os servidores vivenciem novas experiências, além daquelas proporcionadas pelo ambiente de trabalho.

	Média	Mediana	Desvio Padrão
Qualidade de Vida no Trabalho	42,52	45,00	8,347
Indicadores Econômicos	11,44	12,00	2,937
Indicadores Políticos	8,75	9,00	2,830
Indicadores Psicológicos	10,32	11,00	2,494
Indicadores Sociológicos	12,01	12,00	2,652

Tabela 06: Média, mediana e desvio padrão dos indicadores da qualidade de vida no trabalho.
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível geral de qualidade de vida no trabalho identificado na amostra, pode-se afirmar que há um elevado nível de satisfação entre os servidores entrevistados. Os maiores níveis de satisfação encontram-se nos indicadores econômicos e sociológicos, demonstrando uma elevada satisfação não só com a remuneração e com o ambiente físico do trabalho, mas também com o relacionamento entre servidores e desses com seus familiares.

4.4 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES E AS DEMAIS VARIÁVEIS

Esta seção aborda as associações existentes entre os fatores pré-determinados e as demais variáveis identificadas no presente estudo que indicam propensão ao endividamento. Para medir a correlação negativa ou positiva das variáveis associadas, foi calculado o Coeficiente de Correlação de Pearson, o qual é obtido dividindo-se a covariância de duas variáveis pelo produto de seus desvios-padrão (HAIR et al., 2005).

Variáveis	Consumismo	Propensão ao endividamento	QVT
Perfil e planejamento	-	-	-
Idade	0,022	0,078	0,040
Número de filhos	-0,065	0,068	0,090
Número de dependentes	-0,084	0,063	0,009
Anos de trabalho	0,011	0,202	-0,154
Escolaridade	-0,165	-0,264**	0,098
Renda	-0,095	0,021	0,062
Gastos	0,275**	0,216**	-0,007
Preocupação financeira	0,047	-0,363**	-0,044
Melhor gerenciamento	-0,142	-0,060	0,014
Compras por impulso	0,309**	0,104	-0,183
Análise das finanças	-0,341**	-0,062	0,007
Registro de compras	-0,221*	-0,144	-0,022
Poupança	-0,156	-0,206	0,016
Satisfação com o controle	-0,255*	0,053	0,137
Consumismo	-	0,282**	-0,196
Sucesso	0,732**	0,209**	0,025
Centralidade	0,791**	0,275**	-0,153
Felicidade	0,795**	0,181	-0,271**
Propensão ao endividamento	0,282**	-	-0,197
Impacto da moral social	0,183	0,625**	-0,258**
Preferência no tempo	0,237**	0,803**	-0,034
Grau de autocontrole	0,121	0,514**	-0,130
QVT	-0,196	-0,197	-
Econômicos	-0,236**	-0,094	0,792**
Políticos	-0,099	0,133	0,732**
Psicológicos	-0,166	-0,235**	0,752**
Sociológicos	-0,092	-0,154	0,779**

Tabela 07: Coeficientes de Correlação de Pearson e significâncias. ** Significativo a 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

O coeficiente de correlação indica a força de associação entre quaisquer duas variáveis. Os valores menores que 0,20 indicam correlações leves, quase imperceptíveis; entre 0,21 e 0,40, a correlação é pequena, mas definida; entre 0,41 e 0,70, moderada; entre 0,71 e 0,90, elevada; acima de 0,90, a associação é muito forte (HAIR, et al., 2005).

A tabela 07 apresenta alguns dos resultados do Teste de Correlação de Pearson, conforme apêndice D. Os fatores da propensão ao endividamento, o consumismo e os indicadores de qualidade de vida no trabalho foram correlacionados a outras variáveis, fatores e dimensões. A correlação apresentou-se pequena, mas definida, e confirma que indivíduos com níveis mais elevados de consumismo (0,282) apresentam uma atitude mais favorável ao endividamento. Esse resultado é coerente com aqueles encontrados por Moura (2005), Ponchio (2006) e Trindade (2009).

Ao analisar a tabela 07, verifica-se que as correlações entre os fatores e suas respectivas dimensões apresentam valores significativos. O fator consumismo possui elevada correlação com as dimensões sucesso, centralidade e felicidade. O fator propensão ao endividamento apresenta uma correlação moderada com as dimensões impacto da moral social e grau de autocontrole e elevada correlação com a dimensão preferência no tempo. O fator qualidade de vida no trabalho, por sua vez, apresenta correlações elevadas para as dimensões indicadores econômicos, políticos, psicológicos e sociológicos.

É possível constatar, ainda, que, quanto maior o fator do consumismo, maior é a relação dos gastos frente aos ganhos; maior é a frequência da realização das compras por impulso; menor é a frequência de realização de uma análise profunda das finanças antes de uma grande aquisição; menor é a frequência de efetuação dos registros das despesas mensais; menor é a frequência de satisfação com o controle financeiro utilizado; maior é a necessidade de antecipação de uma compra, e menores são os níveis de satisfação com os indicadores econômicos do fator qualidade de vida no trabalho.

O fator qualidade de vida no trabalho apresentou correlação pequena, mas definida e negativa, para as dimensões felicidade (-0,271) e impacto da moral (-0,258), indicando que quanto maior o nível de satisfação com a qualidade de vida no trabalho, menor será o grau de esperança de que posses e aquisições

trarão felicidade e bem-estar, e menor será o grau do impacto da moral da sociedade.

A propensão ao endividamento apresentou correlação leve, quase imperceptível, e positiva com a dimensão sucesso (0,209); e pequena, mas definida e positiva, com a centralidade (0,275) e com a variável gastos (0,216). Assim, quanto maiores os gastos do indivíduo em relação aos ganhos, ou quanto maiores os valores das dimensões sucesso ou centralidade, maior será a propensão ao endividamento, resultado este que está de acordo com o esperado.

A correlação existente entre o fator propensão ao endividamento e a variável preocupação financeira (-0,363) foi pequena, mas definida e negativa, indicando que, quanto maior a frequência da preocupação financeira, menor a propensão ao endividamento. No tocante à correlação existente entre a propensão ao endividamento e o nível de escolaridade (-0,264), verificou-se que, quanto menor o nível de escolaridade, maior a propensão ao endividamento.

Para os indicadores psicológicos (-0,235), a correlação com a propensão ao endividamento foi negativa, pequena, mas definida, ou seja, quanto maior o grau de satisfação do indivíduo com o indicador psicológico, menor será sua propensão ao endividamento. A correlação existente entre a propensão ao endividamento e as demais variáveis não apresentou significância nos níveis estipulados de 5%.

Os resultados do Coeficiente de Pearson foram pequenos quando comparada a variável número de dependentes com as variáveis gastos (0,219) e aplicação na poupança (-0,287). Os valores apontam que, quanto maior o número de dependentes, maior a proporção dos gastos em relação ao vencimento, e menor a frequência de aplicações na poupança.

A variável nível de escolaridade apresentou correlação moderada com a variável renda familiar (0,555), e pequena, mas definida, com a aplicação na poupança (0,328) e com a dimensão sucesso (-0,226). Pode-se afirmar que, quanto maior o nível de escolaridade, maior é o nível de renda familiar; maior é a frequência de aplicação na poupança, e menor é a tendência de um indivíduo

em julgar os outros e a si mesmo em função da quantidade e da qualidade de suas posses.

No que se refere às correlações entre a variável renda familiar e as variáveis nível de gastos (-0,210), aplicação na poupança (0,286) e satisfação com o controle das finanças (0,214), foi constatado que, quanto maior é a renda familiar, menor é o nível de gastos; maior é frequência de aplicação na poupança, e maior é a frequência com que o indivíduo está satisfeito com o sistema de controle de finanças que utiliza.

Já a variável nível dos gastos revelou correlação moderada com a variável aplicação na poupança (-0,415), e pequena, mas definida, com as variáveis preocupação financeira (-0,216), análise financeira (-0,226) e satisfação com o controle financeiro (-0,239), e com as dimensões sucesso (0,235), felicidade (0,213) e preferência no tempo (0,254). Isso demonstra que, quanto maior o nível de gastos em relação aos ganhos, menor é a frequência com que o indivíduo se preocupa em gerenciar melhor as suas finanças; menor é frequência com que analisa suas finanças com profundidade antes de uma grande compra; menor é a frequência com que aplica seus recursos em algum tipo de poupança, e menor é a frequência de satisfação com o sistema de controle financeiro.

Por outro lado, quanto maiores os níveis de gastos, maior é a tendência de um indivíduo julgar os outros e a si mesmo em função da quantidade e da qualidade de suas posses; maior o grau de esperança de que posses e aquisições trarão felicidade e bem-estar, e maior a necessidade de antecipação de uma compra.

A variável preocupação financeira apresentou correlações pequenas com as variáveis melhor gerenciamento (0,313) e aplicação na poupança (0,227), e com as dimensões impacto da moral social (-0,309) e preferência no tempo (-0,329). Isso demonstra que, quanto maior a preocupação financeira de um indivíduo da amostra, maior é a frequência com que se preocupa em gerenciar melhor suas finanças; maior é a frequência de aplicação em algum tipo de poupança; menor é o impacto que a moral da sociedade exerce sobre a forma como ele administra suas finanças, e menor é a preferência do tempo para as compras.

Ao analisar a variável preocupação em gerenciar, pôde-se constatar correlações pequenas, mas definidas, com as variáveis análise financeira (0,248), registro de compras (0,298) e aplicação na poupança (0,339). Isso revela que, quanto maior a frequência da preocupação em gerenciar melhor as finanças, maior é a frequência de realização de uma análise profunda das finanças antes da efetuação de uma grande compra; maior é a frequência dos registros dos gastos e de outras despesas mensais, e maior é a frequência de aplicação em algum tipo de poupança.

Em relação às frequências de compras por impulso, as correlações foram moderadas com as variáveis análise financeira (-0,508) e nível de satisfação com o controle financeiro (-0,491), e pequenas, mas definidas, com a variável idade (-0,246), com as dimensões sucesso (0,330), centralidade (0,295), preferência no tempo (0,265) e grau de autocontrole (-0,254), e com os indicadores psicológicos (-0,253). Isso indica que, quanto maior a frequência das compras por impulso, menor o grau de autocontrole; menor a frequência de realização de uma análise financeira antes de uma grande compra; menor a frequência de satisfação com o sistema de controle de finanças utilizado, e menor o nível de satisfação com a realização pessoal e com o reconhecimento profissional. A correlação com a variável idade indica que os mais jovens realizam compras por impulso com mais frequência. E, por fim, quanto maior a frequência das compras por impulso, maiores os valores para as dimensões sucesso, centralidade e preferência no tempo.

A variável análise financeira apresentou correlação moderada com a variável satisfação com o controle financeiro (0,434), e pequena, mas definida, com as variáveis registro de compras (0,326), idade (0,259) e anos de trabalho (0,306), e com as dimensões sucesso (-0,383), centralidade (-0,334) e grau de autocontrole (0,308). Isso demonstra que, quanto maior a frequência de realização de uma análise financeira antes de uma grande compra, maior a frequência do registro dos gastos e de outras despesas; maior a frequência de satisfação com o sistema de controle financeiro; e maior o grau de autocontrole. E, ainda, quanto maior a idade ou o tempo de trabalho dos indivíduos, maior a frequência de análise das finanças. Por outro lado, quanto

maior a frequência de análise financeira, menores os valores apresentados pelas dimensões sucesso e centralidade.

Em relação à frequência de registro de compras, as correlações foram pequenas com a variável satisfação com o controle financeiro (0,221) e com as dimensões sucesso (-0,244) e centralidade (-0,211). Tal resultado revela que, quanto maior a frequência de registro de compras, maior a satisfação com o controle financeiro, e menores os valores para as dimensões sucesso e centralidade.

A variável aplicação em algum tipo de poupança apresentou correlação pequena, mas definida, com as variáveis frequência de satisfação com o sistema de controle financeiro (0,278); anos de trabalho (-0,276), e a dimensão preferência no tempo (-0,228). A frequência de satisfação com o sistema de controle financeiro está correlacionada positivamente com a variável idade (0,216) e com a dimensão grau de autocontrole (0,391).

As análises de correlação entre as dimensões dos fatores do consumismo e da propensão ao endividamento e os indicadores de qualidade de vida no trabalho não apresentaram valores elevados (acima de 0,70), para os coeficientes de correlação de Pearson.

Na tabela 08, são apresentadas as correlações de Pearson destacando-se, a seguir, as que apresentaram significâncias menores ou iguais a 5% entre as dimensões.

	Sucesso	Centralidade	Felicidade	Impacto da moral da sociedade	Preferência no tempo	Grau de autocontrole	Econômicos	Políticos	Psicológicos	Sociológicos
Sucesso	1									
Centralidade	0,505 0,000	1								
Felicidade	0,325 0,002	0,384 0,000	1							
Impacto da moral da sociedade	0,079 0,454	0,128 0,227	0,196 0,063	1						
Preferência no tempo	0,294 0,005	0,281 0,007	0,033 0,759	0,253 0,016	1					
Grau de autocontrole	-0,021 0,841	0,103 0,329	0,165 0,118	-0,015 0,891	0,177 0,093	1				
Econômicos	0,035 0,740	-0,137 0,194	-0,369 0,000	-0,169 0,109	0,043 0,684	-0,096 0,365	1			
Políticos	-0,004 0,967	-0,109 0,305	-0,101 0,342	-0,102 0,334	-0,161 0,127	0,035 0,741	0,404 0,000	1		
Psicológicos	-0,028 0,790	-0,113 0,287	-0,209 0,046	-0,250 0,017	-0,043 0,687	-0,218 0,038	0,451 0,000	0,423 0,000	1	
Sociológicos	0,069 0,513	-0,108 0,310	-0,140 0,187	-0,279 0,007	0,059 0,581	-0,136 0,198	0,530 0,000	0,390 0,000	0,475 0,000	1

Tabela 08: Coeficientes de Correlação de Pearson e significância das dimensões.

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão sucesso apresentou uma correlação com as dimensões centralidade (0,505), felicidade (0,325) e preferência no tempo (0,294). Isso significa que há uma associação positiva e moderada entre a tendência de o indivíduo julgar os outros e a si mesmo em função da quantidade e da qualidade de suas posses, e a posição das posses e aquisições na vida das pessoas. Há uma associação positiva, pequena, mas definida, entre a dimensão sucesso e o grau de esperança de um indivíduo de que posses e aquisições trarão felicidade e bem-estar. E, ainda, uma associação positiva, pequena, mas definida, entre a dimensão sucesso e a preferência no tempo.

Para as demais dimensões e indicadores, foram observadas correlações de baixa significância entre: as dimensões centralidade e felicidade (0,384) e preferência no tempo (0,281); a dimensão felicidade e os indicadores econômicos (-0,369) e psicológicos (-0,209); as dimensões impacto da moral da sociedade e preferência no tempo (0,253); a dimensão impacto da moral da sociedade e os indicadores psicológicos (-0,250) e sociológicos (-0,279); a dimensão grau de autocontrole e os indicadores psicológicos (-0,218); os indicadores econômicos e políticos (0,404), psicológicos (0,451) e sociológicos (0,530); os indicadores políticos e psicológicos (0,423) e sociológicos (0,390); e, por fim, entre os indicadores psicológicos e sociológicos (0,475).

4.5 ANÁLISE DE VARIÂNCIA

Para verificar as relações existentes entre os fatores do consumismo, da propensão ao endividamento e da qualidade de vida no trabalho e algumas variáveis comportamentais estudadas, foi utilizada a Análise de Variância (Anova). O teste foi aplicado nas variáveis estado civil, moradia e nível de escolaridade. No que se refere à renda, foram confrontados os seguintes aspectos: renda familiar, gastos, nível de preocupação financeira e frequências de melhor gerenciamento, compras por impulso, análise financeira, registro de compras, aplicação na poupança e satisfação com o sistema de controle financeiro.

Os resultados da análise de variância para o fator do consumismo demonstram que para as variáveis moradia, escolaridade, renda familiar, gastos e frequências de melhor gerenciamento, registro de compras, aplicação na poupança e satisfação com o sistema de controle financeiro aceitou-se H_0 . Nas demais variáveis, a hipótese nula foi rejeitada.

Na tabela 09, é possível verificar que existem diferenças entre as médias das amostras pesquisadas para o fator consumismo, de acordo com a variável estado civil. Os solteiros apresentaram a maior média, demonstrando que esse grupo está mais orientado para o consumo. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de esses indivíduos estarem buscando realizar alguns dos seus desejos de consumo reprimidos por sua condição econômica anterior.

Médias				Teste F	
Casado	Divorciado	Solteiro	União estável	Valor	Sig.
18,02	15,78	19,65	18,67	3,457	0,020

Tabela 09: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com o estado civil.
Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 10 mostra os valores para a variável nível de preocupação, indicando que existem diferenças nas médias das amostras pesquisadas para o fator consumismo. A maior média de consumismo foi apresentada pelos entrevistados que indicaram estar sem preocupação.

Médias				Teste F	
Sem preocupação	Pouco preocupado	Muito preocupado	Muitíssimo preocupado	Valor	Sig.
30	17,45	19,24	17,00	2,889	0,040

Tabela 10: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com o nível de preocupação.
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de variância da variável frequência de realização das compras por impulso, do fator consumismo, aponta que, entre os entrevistados, os que realizam compras por impulso apresentam maior valor médio para o fator consumismo, conforme tabela 11.

Médias					Teste F	
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Valor	Sig.
17	17,47	19,28	19	37	5,477	0,001

Tabela 11: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com a frequência das compras por impulso.
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à análise de variância entre a variável frequência da realização da análise financeira com profundidade antes de uma grande compra e o fator consumismo, o Teste F foi significativo a 1%, de acordo com a tabela 12. As amostras em que os respondentes indicaram nunca realizar uma análise profunda de suas finanças antes de uma grande compra apresentaram a maior média para o fator consumismo.

Médias					Teste F	
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Valor	Sig.
41	25	20,14	19,45	17,22	4,718	0,002

Tabela 12: Valores do Teste F e significância para o consumismo de acordo com a frequência da realização da análise antes de uma grande compra.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tais fatos podem indicar que, por estarem despreocupados em relação às suas finanças, ou realizarem suas compras por impulso, ou nunca realizarem uma análise de suas finanças antes de uma grande compra, alguns indivíduos da amostra pesquisada associam o sentimento de felicidade e o *status* social à possibilidade de possuir cada vez mais coisas, sem calcular as consequências desse ato no seu planejamento financeiro pessoal.

Os resultados da análise de variância para o fator propensão ao endividamento demonstram que, para as variáveis estado civil, moradia e escolaridade, e para as frequências de preocupação com o melhor gerenciamento das finanças, de compras por impulso, de análise profunda das finanças antes de uma grande compra, de registro de compras, de aplicação em algum tipo de poupança e de satisfação com o sistema de controle financeiro, a hipótese nula foi aceita.

Médias				Teste F	
Até R\$ 1.999,99	De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99	De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99	De R\$ 5.000,00 a R\$ 7.499,99	Valor	Sig.
29	31,53	31,80	29,61	2,488	0,029
De R\$ 7.500,00 a R\$ 9.999,99	De R\$ 10.000,00 a R\$ 12.499,99	Acima de R\$ 12.500,00	-		
30,90	34,83	30,14	-		

Tabela 13: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com a renda familiar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a renda familiar, rejeitou-se a hipótese de nulidade. Os resultados da tabela 13 demonstram que, com relação à propensão ao endividamento,

existem diferenças nas médias dos servidores pesquisados, segundo as faixas de renda familiar mensal. O maior valor de propensão ao endividamento para as faixas de renda estudadas foi apresentado por quem possui renda de R\$ 10.000,00 a R\$ 12.499,99.

Esse dado está de acordo com os encontrados por Flores (2012) e Katona (1975), que indicam que o nível de renda (baixo ou alto) influencia a propensão ao endividamento. Apontam, ainda, para o fato de que não se pode compreender o tema endividamento sem considerar os fatores comportamentais e as variáveis demográficas e culturais.

Médias				Teste F	
Gasta muito menos	Gasta menos	Gasta igual	Gasta mais	Valor	Sig.
23	30,33	32,33	30,83	3,435	0,020

Tabela 14: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com o nível de gastos em relação à renda.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o nível de gastos em relação aos ganhos, os resultados da análise de variância indicaram que existem diferenças entre as médias. O valor do Teste F foi 3,435 e significativo a 5%, conforme tabela 14. Destaca-se, ainda, que o menor valor médio foi apresentado pelos que declararam gastar muito menos do que ganham (23). Isso significa que os indivíduos com maior percepção sobre riscos financeiros estão menos propensos ao endividamento, pois tendem a evitar a realização de gastos não planejados.

Médias				Teste F	
Sem preocupação	Pouco preocupado	Muito preocupado	Muitíssimo preocupado	Valor	Sig.
32	32,42	29,88	28,78	5,013	0,003

Tabela 15: Valores do Teste F e significância para propensão ao endividamento de acordo com o nível de preocupação financeira.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o nível de preocupação financeira dos servidores com as suas finanças, considerando, inclusive, a preparação para a aposentadoria, foi possível constatar, por meio da análise de variância, que existem diferenças entre as médias. Os valores médios indicam que os respondentes pouco preocupados ou sem preocupação com as finanças possuem maiores valores médios para a propensão ao endividamento, conforme tabela 15. Desse modo, os indivíduos que apontaram não estar preocupados em relação a finanças

peçoais apresentam-se mais favoráveis ao endividamento, pois tendem a não efetuar um controle dos gastos pessoais.

A análise de variância para o fator qualidade de vida no trabalho mostrou-se significativa apenas para a frequência de realização da análise financeira profunda antes de uma grande compra, conforme tabela 16. Destaca-se que os respondentes que nunca realizam esse tipo de análise apresentam a menor média de satisfação com os indicadores de qualidade de vida no trabalho. Para as demais variáveis analisadas, aceitou-se a hipótese nula de igualdade entre as médias.

Médias					Teste F	
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Valor	Sig.
19	50	43,29	44,80	41,78	2,927	0,025

Tabela 16: Valores do Teste F e significância para a qualidade de vida no trabalho de acordo com a frequência da realização da análise antes de uma grande compra.

Fonte: Dados da pesquisa.

No intuito de ampliar a análise de variância para o fator qualidade de vida no trabalho, os valores das dimensões sucesso, centralidade, felicidade, impacto da moral da sociedade, preferência no tempo e grau de autocontrole foram transformados nas seguintes alternativas, de acordo com o intervalo, considerando que o valor máximo alcançado por cada dimensão é 15: de 1 a 3 – muito baixo; de 4 a 6 – baixo; de 7 a 9 – intermediário; de 10 a 12 – elevado; e de 13 a 15 – muito elevado.

Os resultados demonstram que existem diferenças entre as médias apenas para as dimensões sucesso e felicidade, para as quais a hipótese nula foi rejeitada, com 95% de confiança. É importante ressaltar que os servidores que afirmaram julgar os outros e a si mesmos pela quantidade e qualidade de suas posses e que revelaram um grau elevado de esperança de que posses e aquisições trazem satisfação possuem um nível muito baixo de contentamento com a qualidade de vida no trabalho, conforme tabela 17.

Médias						Teste F	
Dimensão	Muito baixo	Baixo	Intermediário	Elevado	Muito elevado	Valor	Sig.
Sucesso	41,26	43,41	43,09	46,33	19	2,598	0,042
Felicidade	43,52	44,17	44,27	39,74	33,20	2,856	0,028

Tabela 17: Valores do Teste F e significância para a qualidade de vida no trabalho de acordo com as dimensões sucesso e felicidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.6 ANÁLISE DE REGRESSÃO

No intuito de verificar quanto as variáveis estudadas influenciam a variável dependente propensão ao endividamento, aplicou-se uma análise de regressão múltipla. Para a estimação do modelo de regressão múltipla, no *software SPSS 20.0*.

A tabela 18 apresenta o resumo dos modelos estimados para o fator propensão ao endividamento através do método *stepwise*, considerando 89 observações válidas da amostra pesquisada. Destaca-se que os valores do Erro-padrão da estimativa (*Std. Error of the Estimate*), que medem a precisão das previsões, sofreram uma diminuição de 3,388 (modelo 1) para 3,156 (modelo 4), demonstrando o maior ajustamento do modelo com a inclusão das variáveis consumismo, nível de escolaridade e indicadores sociológicos.

Model Summary^e									
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	,382 ^a	,146	,136	3,388	,146	15,043	1	88	,000
2	,465 ^b	,216	,198	3,265	,070	7,766	1	87	,007
3	,501 ^c	,251	,225	3,210	,035	4,019	1	86	,048
4	,533 ^d	,284	,251	3,156	,033	3,965	1	85	,050
a. <i>Predictors: (constant), preocupação financeira</i>									
b. <i>Predictors: (constant), preocupação financeira, consumismo</i>									
c. <i>Predictors: (constant), preocupação financeira, consumismo, nível de escolaridade</i>									
d. <i>Predictors: (constant), preocupação financeira, consumismo, nível de escolaridade, sociológicos</i>									
e. <i>Dependent Variable: propensão ao endividamento</i>									

Tabela 18: Resultados do modelo de regressão múltipla *stepwise*.

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado da variável dependente, apresentou um coeficiente de determinação ajustado (R^2 ajustado), pequeno em todos os modelos testados. No caso do modelo 4, o valor de R^2 ajustado foi de 0,251, ou seja, as variáveis independentes, em conjunto, explicam 25,1% da variação da propensão ao endividamento.

Modelo 4	Coeficientes	Teste t		Valor Beta	FIV
		Valor	Sig.		
Constante	39,297	14,497	0,000	--	--
Preocupação financeira	- 2,022	- 4,020	0,000	- 0,373	1,024
Consumismo	0,119	2,287	0,025	0,214	1,041
Nível de escolaridade	-0,547	-2,148	0,035	- 0,201	1,040
Indicadores sociológicos	-0,254	- 1,991	0,050	- 0,185	1,027

Tabela 19: Valores significativos e significância dos coeficientes do modelo de regressão estimado para a propensão ao endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, pelos resultados, que o fator consumismo influencia positivamente na propensão ao endividamento. Já as variáveis preocupação financeira e nível de escolaridade e os indicadores sociológicos, todos com coeficiente negativo, apontam que, à medida em que essas variáveis e esses indicadores aumentam, há uma diminuição na propensão ao endividamento. A equação pode ser definida como:

$$\text{Propensão ao endividamento} = 39,297 - 2,022 (\text{Preocupação financeira}) + 0,119 (\text{Consumismo}) - 0,547 (\text{Nível de escolaridade}) - 0,254 (\text{Indicadores sociológicos})$$

Desta forma, apesar de apresentar um grau de explicação baixo, o modelo aponta que o aumento de uma unidade no fator consumismo pode implicar em um aumento de 0,119 unidades na variável propensão ao endividamento. Já o aumento de uma unidade no nível de preocupação financeira pode reduzir a propensão ao endividamento em 2,022 unidades. O aumento de uma unidade no nível de escolaridade pode resultar numa redução de 0,547 unidades na propensão ao endividamento. Por fim, é possível destacar que o aumento de uma unidade no nível de satisfação do indivíduo com indicadores sociológicos pode diminuir 0,254 unidades na propensão ao endividamento.

Os testes descritos na proposta de análise, no capítulo dos Aspectos Metodológicos deste trabalho, foram aplicados nas análises de regressão para que os pressupostos fossem atingidos. Os valores de significância do Teste *t* menores que 0,05 indicam que todos os coeficientes são significativos. Os valores do teste F (8,444 e significância 0,0) demonstram que pelo menos uma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente, considerando o modelo significativo como um todo.

No que se refere ao pressuposto da normalidade, os valores do teste KS (2,714 e significância 0,103) para a variável dependente permitiram aceitar a hipótese nula, ou seja, o pressuposto da normalidade dos resíduos. Nesse pressuposto, os resíduos se distribuem aleatoriamente em torno da reta de regressão e de forma constante, quer dizer, a variância dos resíduos é igual a uma constante para todos os valores de x . A hipótese nula foi aceita para o modelo estimado por meio do teste Pesarán-Pesarán, ou seja, os resíduos revelaram-se homocedásticos. Para avaliar a multicolinearidade, os índices do Fator de Inflação (FIV) foram estimados. Todos os valores encontrados estão próximos a um, o que permite concluir pela ausência de multicolinearidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível constatar, ao final deste estudo, que as decisões que envolvem o endividamento dos servidores que participaram da pesquisa não são plenamente racionais, pois sofrem interferências de diversas variáveis comportamentais e psicológicas, com base nos baixos resultados das correlações entre os fatores consumismo, propensão ao endividamento e qualidade de vida no trabalho (figura 18), semelhantes aos resultados encontrados por Moura (2005), Ponchio (2006) e Trindade (2009).

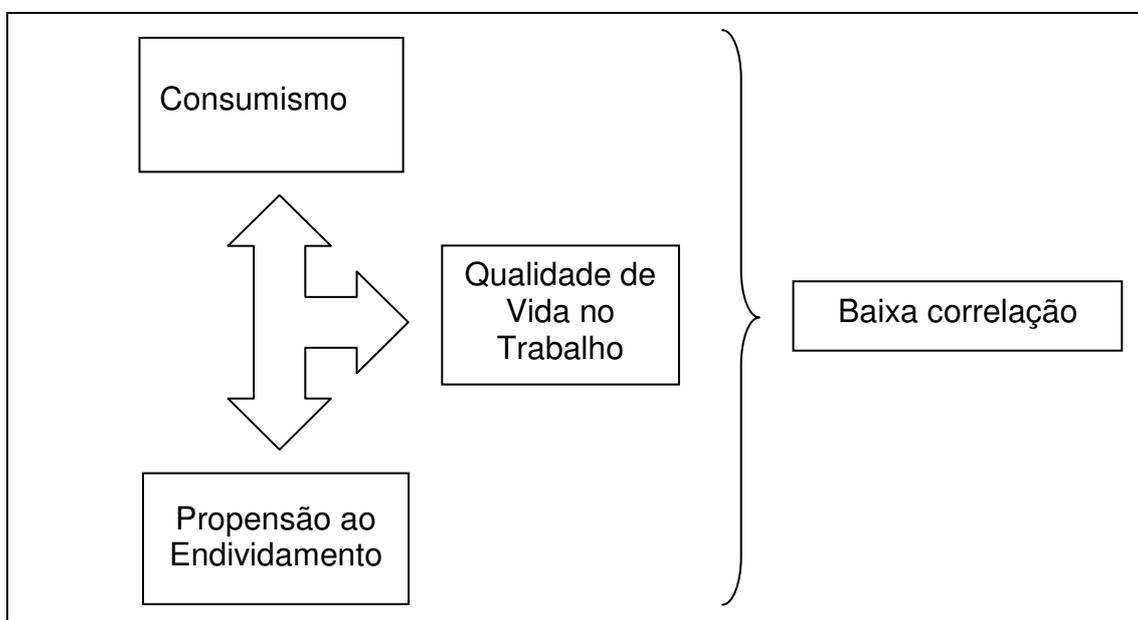


Figura 18: Representação das correlações entre os fatores analisados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao reconhecer esses elementos, podem-se construir alternativas para a redução dos níveis de inadimplência da população e para a melhoria dos indicadores de satisfação de qualidade de vida no trabalho.

Entretanto, ao analisar as correlações entre as dimensões que compõem cada fator, foram encontrados valores significativos na amostra em questão, conforme ilustrado na figura 19. O fator consumismo apresentou elevada correlação com as dimensões sucesso, centralidade e felicidade, indicando que a orientação dos indivíduos para o consumo está fortemente associada, respectivamente: à tendência em julgar os outros e a si mesmos pela quantidade e qualidade de suas posses; ao grau de importância que os bens

materiais ocupam na vida dos indivíduos, e ao grau de esperança dos indivíduos de que as posses e as aquisições trarão satisfação e bem-estar.

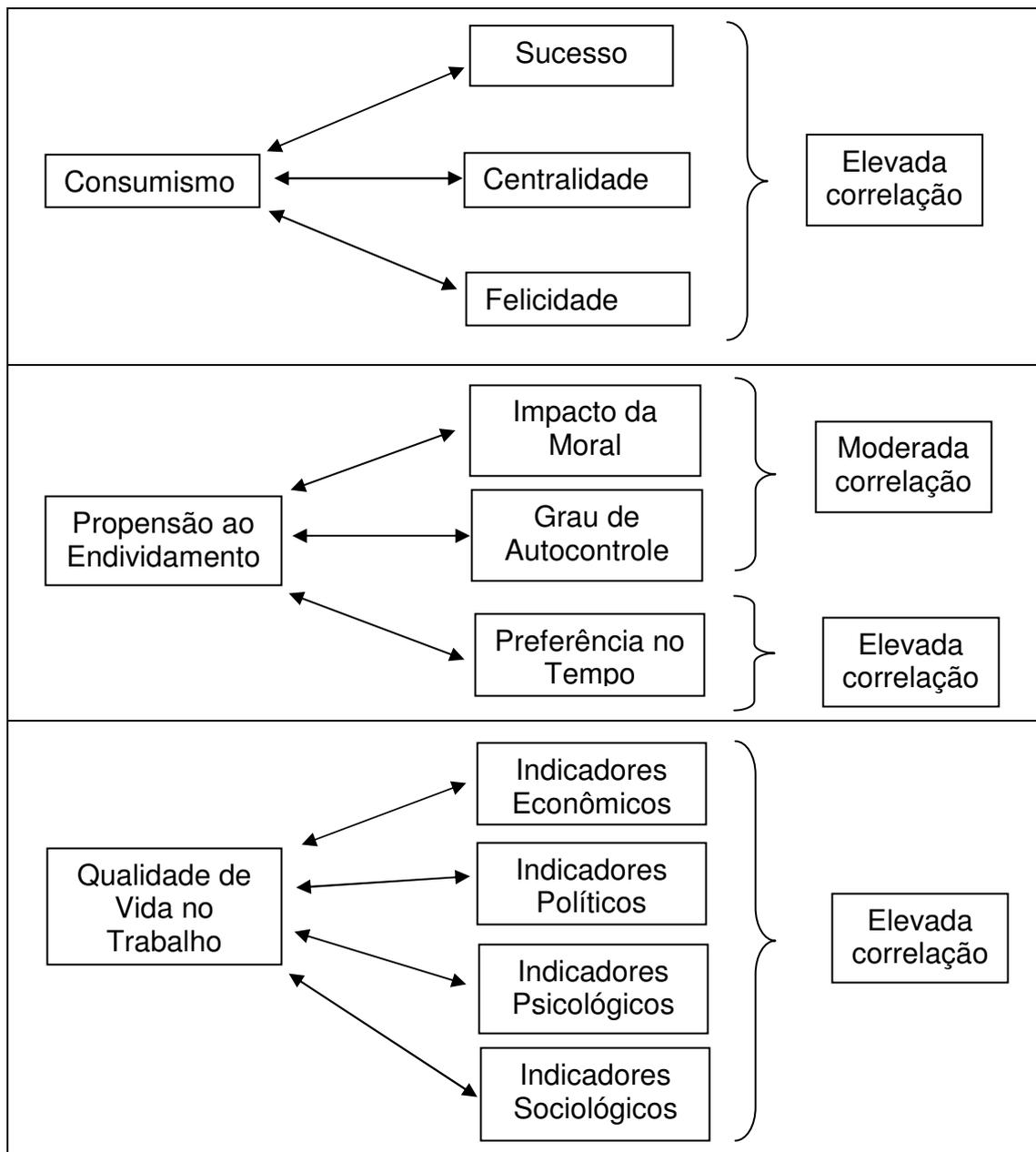


Figura 19: Representação das correlações entre os fatores analisados e suas respectivas dimensões.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O fator propensão ao endividamento apresentou uma correlação moderada com as dimensões impacto da moral social e grau de autocontrole e elevada correlação com a dimensão preferência no tempo. Isso indica que a sobrevalorização atribuída aos benefícios presentes e a subvalorização dos custos futuros apresenta uma associação moderada com o nível de percepção (favorável ou desfavorável) do indivíduo em relação à dívida e com a habilidade

de gerenciar os recursos financeiros. Por outro lado, essa dimensão apresenta uma elevada correlação com as escolhas do indivíduo entre comprar um bem no presente tomando um “empréstimo”, ou “poupar” para, no futuro, adquirir o bem à vista.

O fator qualidade de vida no trabalho, por sua vez, apresentou correlações elevadas para as quatro dimensões analisadas. Esse resultado indica que o bem-estar dos servidores que participaram da pesquisa está diretamente associado à sua satisfação com: a remuneração; as condições do local de trabalho; a carga horária; a valorização do cargo; o retorno do desempenho das atividades; a liberdade de expressão; a autorrealização no desempenho das atividades; os relacionamentos interpessoais, e o tempo de lazer com a família e com os amigos.

Mas, vale destacar que os valores das correlações foram moderados e elevados, em decorrência de que os respectivos fatores são calculados pela soma de suas respectivas dimensões.

Na regressão múltipla, alcançou-se um percentual pequeno de explicação igual a 25,1% da variável dependente propensão ao endividamento, por meio de quatro variáveis independentes: fator consumismo, indicadores sociológicos e variáveis nível de escolaridade e de preocupação financeira.

Desta forma, a análise de regressão revelou, nesta pesquisa, o efeito do consumismo na propensão ao endividamento, de acordo com a proposta de Moura (2005) e de Trindade (2009), indicando que, quanto mais materialista o indivíduo, mais propenso à dívida ele será. No entanto, quanto maior a preocupação financeira do indivíduo em relação às suas finanças em geral, considerando até mesmo a sua preparação para a aposentadoria, menor será a propensão ao endividamento. Constatou-se também que, quanto maior o nível de escolaridade, menor a propensão à dívida.

Apesar de o modelo apresentar um baixo nível de explicação, os indicadores sociológicos apontam para uma interferência negativa na propensão ao endividamento, ou seja, os indivíduos com elevado grau de satisfação, tanto nos relacionamentos interpessoais no trabalho quanto com os amigos ou familiares, têm menos chances de se endividar.

Do ponto de vista da gestão das finanças pessoais, este trabalho chama a atenção para a importância da inclusão dos indicadores da qualidade de vida no trabalho nas análises dos fatores das finanças comportamentais (consumismo e propensão ao endividamento).

Sugere-se, para pesquisas futuras, a replicação desses testes em outras instituições públicas (federais, estaduais e municipais) tanto do interior do estado quanto de centros urbanos, com o objetivo de verificar se existem diferenças no consumo e no endividamento. Incluindo variáveis culturais e comportamentais ligadas tanto às finanças pessoais quanto à qualidade de vida no trabalho.

Recomenda-se, ainda, buscar a ampliação da amostra, visando aumentar o grau de confiabilidade das inferências do modelo. Outra recomendação para estudos futuros é a inclusão de outros grupos profissionais não vinculados às instituições públicas, na tentativa de enriquecer a análise dos dados obtidos e verificar a influência do fator estabilidade no emprego nos resultados, que foram limitações do presente estudo.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, são apresentadas algumas ações que poderão auxiliar os servidores a realizar adequadamente seu planejamento financeiro e a obter qualidade de vida no trabalho.

Constatou-se que 74,7% dos participantes da pesquisa acreditam que as informações voltadas à Educação Financeira são importantes. Entre os entrevistados, 58,2% e 82,4% afirmaram, respectivamente, que sempre se preocupam em gerenciar melhor suas finanças e que não estão sempre satisfeitos com o sistema de controle de finanças por eles utilizado.

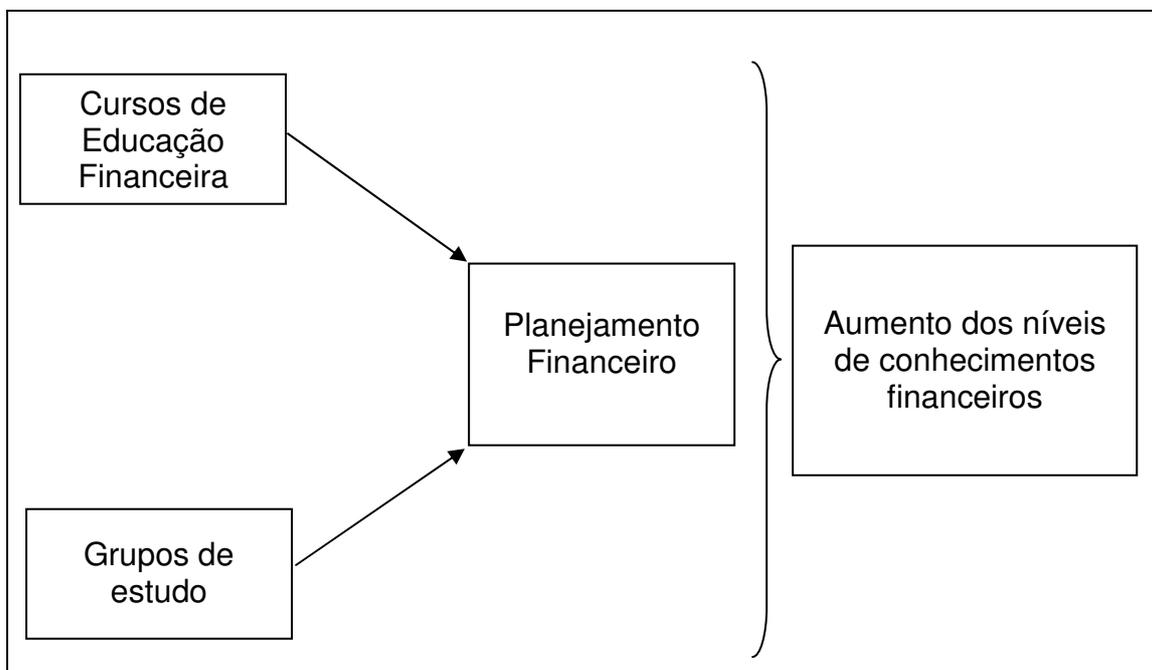


Figura 20: Representação da proposta para melhoria do planejamento financeiro dos servidores.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando esses dados, recomenda-se, com base no trabalho de Ribeiro (2014, p. 14), algumas ações que podem ser promovidas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), visando auxiliar no planejamento financeiro dos seus servidores. Entre essas ações, a Instituição pode oferecer a seus servidores cursos, preferencialmente gratuitos, de educação financeira. Esses cursos podem, inclusive, serem ofertados via internet, contemplando, desse modo, um número maior de pessoas.

Deve-se estimular a criação de grupos de estudo sobre educação financeira, buscando divulgar as ferramentas, tais como artigos, livros, planilhas e *softwares* disponíveis, que auxiliam no planejamento de gastos.

Dessa forma, conceitos referentes ao planejamento financeiro, tais como: orçamento de finanças pessoais, fluxo de caixa, produtos bancários, modalidades de empréstimo/ financiamento, taxa de juros nominal, taxa de juros efetivo e margem de consignação, podem ser ensinados aos servidores de forma prática.

Também nesta pesquisa, verificou-se que a maior parte dos entrevistados está satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, porém, há, ainda, a necessidade de intervenção em alguns aspectos específicos, a respeito dos quais os servidores demonstraram considerável nível de insatisfação. Pode-se citar, como exemplo, a insatisfação dos servidores com o retorno das informações sobre o desempenho profissional (45,1% de insatisfeitos), com a entidade de representação sindical (apenas 2% de satisfação) e com a interferência da vida profissional na vida pessoal (44% concordaram que ocorre algum tipo de interferência).

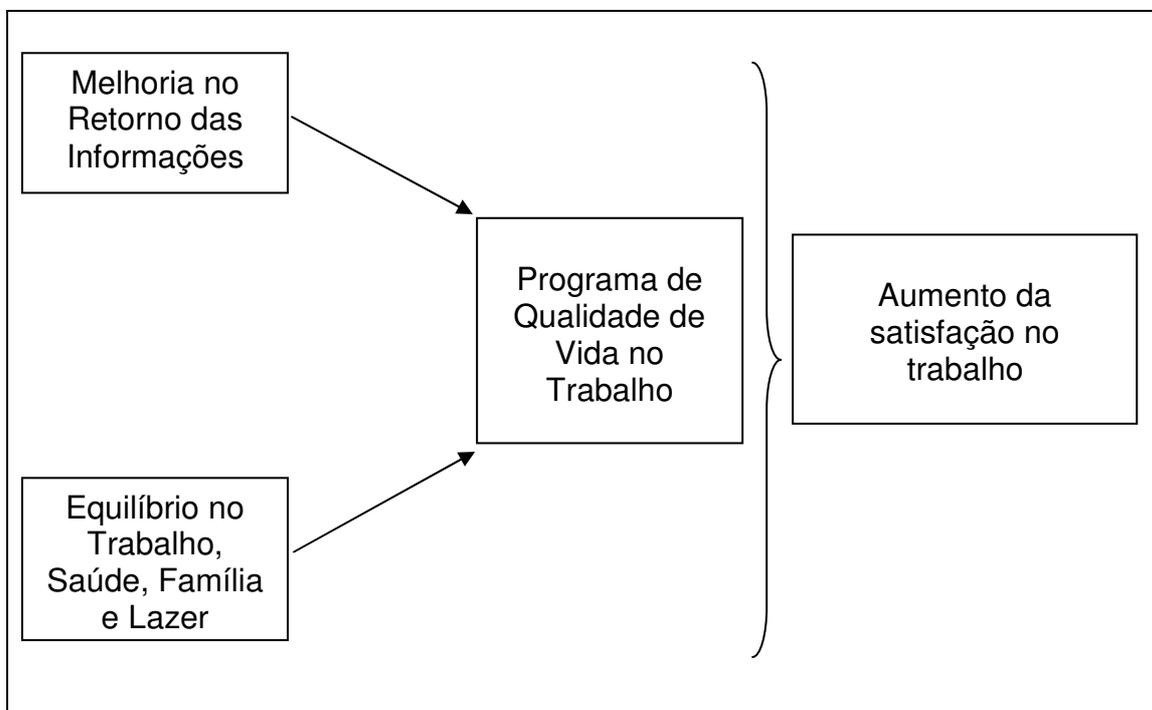


Figura 21: Representação da proposta para manutenção da qualidade de vida no trabalho.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste sentido, sugerem-se o planejamento e a implantação de um programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que tenha um enfoque preventivo, baseado numa proposta de avaliação e manutenção do nível de satisfação dos servidores. Destaca-se que a concepção e implementação do programa de QVT deve ter origem na participação de todos os servidores envolvidos na Instituição, sejam eles gestores ou não. E, neste contexto, promover a revisão de todos os conceitos referentes a valores, crenças e concepções em que estão baseadas as práticas de gestão de pessoas, combinando-as com as percepções dos trabalhadores e gestores.

Macedo Junior, Kolinsky e Moraes (2011, p. 310) destacam que:

A vontade de progredir e realizar é fundamental para a felicidade humana e para o progresso de uma sociedade. Pessoas acomodadas e sem vontade de mudar a vida e o mundo tendem a não ser muito felizes.

É justo que as pessoas busquem melhorar suas vidas. É extremamente desejável que as pessoas acumulem bens que lhes permitam ter tranquilidade material. A busca do progresso individual, se feita com ética e serenidade, possibilita o progresso de todos. Mas é fundamental estabelecer limites para os desejos compatíveis com as possibilidades de cada um.

Evite que sua vida seja consumida pela louca corrida para ter cada vez mais. Lute para progredir, guarde uma parte do que você ganhar para a aposentadoria, mas não se esqueça de aproveitar a vida, pois ela é finita.

Assim, é preciso buscar o equilíbrio entre a satisfação dos desejos imediatos e o planejamento financeiro futuro, para se alcançar um nível elevado de bem-estar tanto no trabalho quanto nas finanças pessoais. O salário recebido pelo indivíduo e as oportunidades (de consumo e planejamento) que esse salário proporciona, interferem diretamente no grau de satisfação com as dimensões do fator qualidade de vida no trabalho, como a remuneração, a autorrealização e o lazer.

7 REFERÊNCIAS

AMORIM, T. G. F. N. Qualidade de Vida no Trabalho: preocupação também para servidores públicos? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**. v. 9. n. 1. p. 35-48. mai. 2010.

BACHA, M. L.; FIGUEIREDO, C.; SANTOS, J. F. Cultura do consumo e materialismo na baixa renda de São Paulo – Capital. **Extraprensa** (USP), v. 6, n. 11, p. 31-37, 2012.

BARBOSA, J. da S.; SILVA, M. A. da; PRADO, R. A. D. P. do. **Orçamento doméstico**: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. IX Convibra Administração. Anais do Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Disponível em: <http://www.convibra.org/upload/paper/2013/33/2013_33_5145.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2012.

BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em organizações brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, 6(2), 2002, p. 29-48.

BELO, E. F. **Qualidade de vida no trabalho dos garis da área central de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. 2009.

BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas em organizações públicas**. Caxias do Sul: Educus, 2010.

BERNHEIM, D. Financial illiteracy, education, and retirement savings. In: MITCHEL, O.; SCHIEBER, S. **Living with defined contribution plans**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998, p. 38-68.

BERNHEIM, D.; GARRETT, D. M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of Public Economics**, v. 87, p. 1487-1519, 2003.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11091.htm>. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm>. Acesso em: 26 jun. 2015.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: an overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, nov. 2002.

CABRAL, A. P. **Como alcançar independência financeira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

CERBASI, G. P. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CLARK, R. L. et al. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 5, n. 1, Mar. 2006.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: **SEMEAD – Seminários em administração**, 12, 2009, São Paulo. São Paulo: SEMEAD, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

CONRRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 1. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

DAMASCENO, T. N. F.; ALEXANDRE, J. W. C. A. A qualidade de vida no trabalho no âmbito do serviço público: conceitos e análises. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, n. 003, p. 39-49, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaftdr.com.br/index.php/rcdr/article/view/38/38>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. Financial education and asset allocation. **Financial Services Review**, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

EID JUNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Como fazer o orçamento familiar**. São Paulo: Publifolha, 2001.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 319-327, jul./ set. 2009. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 11 jan. 2014.

FERREIRA, S. E. N. **Uma análise comportamental aos inqueritos sobre endividamento dos particulares em Portugal**. 2013. 155f. Dissertação (Mestrado em Finanças) - Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Porto, 2013.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, 2012.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M. Propensity toward indebtedness: an analysis using behavioral factors. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**. v. 3, p. 1-10. 2014.

FOX, J.; BARTHOLOMAE, S.; LEE, J. Building the case for financial education. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 39, n. 1, p. 195, Summer 2005.

FRADE, C.; LOPES, C.; JESUS, F.; FERREIRA, T. **Um perfil dos sobre-endividados em Portugal**. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra. Portugal, 2008.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. – 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAS, A. L. P.; SOUZA, R. G. B. de. Um modelo para avaliação da Qualidade de vida no Trabalho em universidades públicas. **Revista Eletrônica Sistema & Gestão**. v. 04. n. 02. P. 136-154. Mai/ago 2009.

GARMAN, E.T.; LEECH, I. E.; GRABLE, J.E. **The negative impact of employee poor personal financial behaviors on employers**. *Financial Counseling and Planning*, v. 7, 1996.

GUJARATI, D.; PORTER, D. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. & BLACK, W. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. In: **Painel Gestão**

Orçamentária, Financeira e Recursos Humanos. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond.** The World Bank, Oct. 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715>. Acesso em: 13 fev. 2014.

HORTA, P.; DEMO, G.; ROURE, P. Políticas de gestão de pessoas, confiança e bem-estar: estudo em uma multinacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 744-764, set./out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <www.ifes.edu.br>. Acesso em: 13 fev. 2014.

KAYO, E. K. et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, 10(3), p. 73-90, 2006.

LEA, S. E. G.; WEBLEY, P.; WALKER, C. M. Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. **Journal of Economic Psychology**. v. 16, 1995, p. 681-701.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhos/PDF/266.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs.** Pension Research Council Working Paper, Jan. 2007.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACEDO JUNIOR, J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. **Finanças Comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões.** São Paulo: Atlas, 2011.

MANDELL, L. **Financial literacy: Does it matter?** New York: University at Buffalo, Apr. 2005.

MASLOW, A. H. **A theory of human motivation**. Psychological Review, 50: 370-390, 1943. Disponível em: <<http://joomlancode.org/gf/download/trackeritem/23742/58799/AbrahamH.Maslow-ATheoryOfHumanMotivation.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MATSUMOTO, A. S.; BOURAHLI, A.; MATTA, R. O. B.; REIS, E. S. O. S. M. **Educação Financeira**: estudo de caso com servidores públicos. XXIV ENANGRAD. Florianópolis, 2013a.

MATSUMOTO, A. S.; NEVES JÚNIOR, I. J.; BOURAHLI, A.; CARREIRO, L. C. **Finanças pessoais**: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. XXIV ENANGRAD. Florianópolis, 2013b.

MORAES, L.F.R. de; FERREIRA, S. A. A. **Trabalho e Organização**: influências na qualidade de vida e estresse na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. In: V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes. Ouro Preto – MG. 2001. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/OGT/ogt0203.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

MOURA, A.G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

NADLER, David A., LAWLER, Edward E. **Quality of work life**: perspectives and directions. Organizational Dynamics, EUA: American Management Association, v. 11, p.20-30, Winter. 1983.

NOFSINGER, J. R. Household behavior and boom/bust cycles. **Journal of Financial Stability**, Vol. 8, pp.161–173. 2012. Disponível em: <<http://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/11044.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2015.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Advancing National Strategies for Financial Education**. OECD's Financial Education Project. OCDE. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>> Acesso em: 10 jan. 2014.

PASCHOAL, T.; TORRES, C. V.; PORTO, J. B. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. **Revista de Administração Contemporânea**, 14(6), p. 1054-1072, 2010.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR – PEIC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_maio_2015.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2015.

PONCHIO, M.C. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of Sao Paulo**. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2006.

PONCHIO, M.C.; ARANHA, F. Materialism as predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 7, p. 21-34, 2008.

RASSIER, L. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RIBEIRO, A. B. **Perfil dos servidores da Universidade Federal do Espírito Santo com empréstimo consignado**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES, 2014.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHINS, M. L.; DAWSON, S. A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1992.

ROCHA, A. S.; FREITAS, F. P. C. O superendividamento, o consumidor e a análise econômica do Direito. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 15, n. 2564, 9 jul. 2010. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/16949>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROSETTI JÚNIOR, H. Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. **Revista Científica Internacional: Inter Science Place**. Ano 2, nº 09. Set./out., 2009. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/52/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SANT'ANNA, L. L.; PASCHOAL, T.; GOSENDO, E. E. M. Bem-estar: relações com estilos de liderança e suporte para ascensão, promoção e salários. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 744-764, set./out. 2012.

SANTOS, C. P.; FERNANDES, D. V. D. H. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 1. p. 169-203, 2011.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. Materialismo entre crianças e adolescentes: o comportamento do consumidor infantil de Santa Catarina. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 1, p. 45-58, 2013.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 1121-1141, nov./dez., 2007.

SERASA EXPERIAN. **O que é planejamento financeiro pessoal?** Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/guia/32.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

SILVA, S. B. D. N. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

SILVA, B. S.; MACHADO, A. F.; FERREIRA, J. L. D. **Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM**. VI EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 24 a 28 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

SIQUEIRA, M. M.M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. Vol. 24. n. 2. p. 201-209, 2008.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

STIGLITZ, J. E. **O mundo em queda livre: os Estados Unidos, o mercado livre e o naufrágio da economia mundial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TODD, R. M. Financial literacy education: a potencial tool for reducing predatory lending? **Federal Reserve Bank of Minneapolis — The Region**, v. 16, p. 6-13, Dec. 2002.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): Santa Maria - RS, 2009.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**. Vitória: Biblioteca Central. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normalização de referências: NBR 6023:2002**. Vitória: Biblioteca Central. 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; MELZ, L. J. GASTARDELO, T. A. R. Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**. v. 5, n. 2, p. 76-103, 2014b.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**. v. 4, n. 2. p. 180-205. 2014.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J, P.; PARABONI, A. L. Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande do Sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**. Edição 10, p. 1-20. 2014a.

VITT, L. A. Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values. **Journal of Financial Service Professionals**, p. 68-77, Nov. 2004.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults. **Financial Services Review**, v. 15, p. 81-98, 2006.

WATSON, J. J. The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt. **Journal of Economic Psychology**. v. 24, p. 723-739. 2003.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CONSUMISMO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Para responder às questões adiante, utilize os algarismos de 1 a 5, conforme a Escala de Likert de 5 pontos, a seguir: **1 – DISCORDO FORTEMENTE; 2 – DISCORDO EM PARTE; 3 – NÃO DISCORDO E NÃO CONCORDO; 4 – CONCORDO EM PARTE; 5 – CONCORDO FORTEMENTE.**

Escala de 5 pontos



1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Discordo totalmente.

Discordo em parte.

Neutro.

Concordo em parte.

Concordo totalmente.

DIMENSÃO SUCESSO	1	2	3	4	5
21) Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	1	2	3	4	5
22) Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1	2	3	4	5
23) Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1	2	3	4	5
DIMENSÃO CENTRALIDADE	1	2	3	4	5
24) Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	1	2	3	4	5
25) Comprar coisas me dá muito prazer.	1	2	3	4	5
26) Eu gosto de muito luxo em minha vida.	1	2	3	4	5
DIMENSÃO FELICIDADE	1	2	3	4	5
27) Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	1	2	3	4	5
28) Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	1	2	3	4	5
29) Incomoda-me quando não posso comprar tudo o que quero.	1	2	3	4	5
FATOR PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO	1	2	3	4	5
30) Não é certo gastar mais do que ganho.	1	2	3	4	5
31) É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	1	2	3	4	5
32) Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartões de crédito ou bancos.	1	2	3	4	5
33) Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1	2	3	4	5
34) Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	1	2	3	4	5
35) É importante saber controlar os gastos da minha vida.	1	2	3	4	5
36) Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1	2	3	4	5
37) As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1	2	3	4	5
38) Não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagá-las.	1	2	3	4	5

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Para responder às questões adiante, utilize os algarismos de 1 a 5, conforme a Escala de Likert de 5 pontos, a seguir: **1 – DISCORDO FORTEMENTE; 2 – DISCORDO EM PARTE; 3 – NÃO DISCORDO E NÃO CONCORDO; 4 – CONCORDO EM PARTE; 5 – CONCORDO FORTEMENTE**

INDICADORES ECONÔMICOS	1	2	3	4	5
38) A minha remuneração é satisfatória a ponto de honrar com minhas despesas fixas e variáveis.	1	2	3	4	5
40) A minha carga horária de trabalho é justa, permitindo que eu realize minhas tarefas diárias no horário estabelecido, sem prejuízo da minha produtividade.	1	2	3	4	5
41) As condições físicas do meu ambiente de trabalho (luminosidade, temperatura, espaço, segurança) são favoráveis para a concretização das minhas atividades.	1	2	3	4	5
INDICADORES POLÍTICOS	1	2	3	4	5
42) Todos os colaboradores têm oportunidade de crescimento profissional, bem como existem políticas de incentivo ao crescimento profissional, permitindo segurança em relação ao futuro na Instituição.	1	2	3	4	5
43) A Instituição informa ao servidor quanto ao desempenho que ele vem apresentando na execução de suas atividades.	1	2	3	4	5
44) A atuação do sindicato de nossa categoria é satisfatória no que diz respeito aos nossos direitos e deveres.	1	2	3	4	5
INDICADORES PSICOLÓGICOS	1	2	3	4	5
45) A realização do meu trabalho na Instituição me permite atingir um nível satisfatório de realização pessoal, deixando-me motivado para a execução de minhas tarefas.	1	2	3	4	5
46) O trabalho que eu realizo permite que eu coloque em prática meu talento, criatividade e conhecimentos, levando-me ao reconhecimento profissional por parte de meus superiores.	1	2	3	4	5
47) Na execução de minhas atividades na Instituição, podem ocorrer situações que interfiram negativamente em minha vida pessoal ou familiar.	1	2	3	4	5
INDICADORES SOCIOLÓGICOS	1	2	3	4	5
48) Estou satisfeito com o relacionamento interpessoal que possuo com meus colegas em geral.	1	2	3	4	5
49) Possuo, dentro dos limites legais e administrativos, autonomia para realizar meu trabalho.	1	2	3	4	5
50) Estou satisfeito com o tempo de lazer que possuo com a família e com os amigos.	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela sua contribuição.

Giovani Costa de Oliveira
Mestrando em Gestão Pública pela UFES.

APÊNDICE B

ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS QUESTÕES 15 A 50

Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose	Mínimo	Máximo
15	4.45	5.00	0.764	-1.435	1.806	2.00	5.00
16	2.30	2.00	0.925	0.403	0.181	1.00	5.00
17	4.40	5.00	0.868	-1.392	1.650	1.00	5.00
18	3.63	4.00	1.235	-0.442	-0.982	1.00	5.00
19	3.14	3.00	1.465	-0.166	-1.355	1.00	5.00
20	3.44	3.00	1.098	-0.487	-0.053	1.00	5.00
21	2.56	3.00	1.352	0.297	-1.119	1.00	5.00
22	1.59	1.00	1.000	1.510	1.193	1.00	5.00
23	1.25	1.00	0.693	3.308	12.074	1.00	5.00
24	1.63	1.00	0.962	1.354	0.600	1.00	4.00
25	2.82	3.00	1.322	-0.052	-1.361	1.00	5.00
26	1.69	1.00	1.132	1.386	0.450	1.00	5.00
27	2.31	2.00	1.380	0.593	-1.069	1.00	5.00
28	2.42	2.00	1.375	0.412	-1.295	1.00	5.00
29	2.23	2.00	1.239	0.694	-0.606	1.00	5.00
30	4.92	5.00	0.453	-7.667	64.374	1.00	5.00
31	4.30	4.00	0.888	-1.598	3.117	1.00	5.00
32	4.74	5.00	0.612	-3.361	15.405	1.00	5.00
33	1.74	1.00	1.009	1.152	0.071	1.00	4.00
34	2.75	3.00	1.347	-0.167	-1.593	1.00	5.00
35	4.86	5.00	0.529	-5.229	32.973	1.00	5.00
36	2.00	1.00	1.193	0.683	-1.153	1.00	4.00
37	2.37	2.00	1.199	0.385	-0.727	1.00	5.00
38	3.21	4.00	1.410	-0.405	-1.183	1.00	5.00
39	3.75	4.00	1.322	-0.996	-0.136	1.00	5.00
40	3.85	4.00	1.341	-0.956	-0.399	1.00	5.00
41	3.85	4.00	1.255	-1.115	0.188	1.00	5.00
42	3.53	4.00	1.250	-0.744	-0.409	1.00	5.00
43	2.92	3.00	1.384	0.089	-1.300	1.00	5.00
44	2.30	2.00	1.188	0.336	-1.120	1.00	5.00

Continua

Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose	Mínimo	Máximo
45	3.81	4.00	1.134	-1.070	0.540	1.00	5.00
46	3.58	4.00	1.300	-0.852	-0.431	1.00	5.00
47	2.92	3.00	1.352	-0.189	-1.301	1.00	5.00
48	4.23	4.00	0.990	-1.537	2.018	1.00	5.00
49	4.15	4.00	1.032	-1.370	1.525	1.00	5.00
50	3.63	4.00	1.314	-0.688	-0.761	1.00	5.00

APÊNDICE C

MODELO DE REGRESSÃO CRIADO NO SPSS 20.0 PELO MÉTODO *STEPWISE*

Model Summary^e										
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,382 ^a	,146	,136	3,388	,146	15,043	1	88	,000	
2	,465 ^b	,216	,198	3,265	,070	7,766	1	87	,007	
3	,501 ^c	,251	,225	3,210	,035	4,019	1	86	,048	
4	,533 ^d	,284	,251	3,156	,033	3,965	1	85	,050	2,315
a. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado										
b. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo										
c. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, X9										
d. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, X9, Sociológicos										
e. Dependent Variable: Prop_Endiv										

ANOVA^a						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	172,683	1	172,683	15,043	,000 ^b
	Residual	1010,206	88	11,480		
	Total	1182,889	89			
2	Regression	255,472	2	127,736	11,983	,000 ^c
	Residual	927,417	87	10,660		
	Total	1182,889	89			
3	Regression	296,879	3	98,960	9,605	,000 ^d
	Residual	886,010	86	10,302		
	Total	1182,889	89			
4	Regression	336,370	4	84,092	8,444	,000 ^e
	Residual	846,519	85	9,959		
	Total	1182,889	89			
a. Dependent Variable: Prop_Endiv						
b. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado						
c. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo						
d. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, Escolaridade						
e. Predictors: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, Escolaridade, Sociológicos						

Coefficients^a								
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	36,384	1,461		24,900	,000		
	Preocupação_ajustado	-2,069	,534	-,382	-3,878	,000	1,000	1,000
2	(Constant)	33,494	1,749		19,151	,000		

	Preocupação ajustado	-2,002	,515	-,370	-3,890	,000	,998	1,002
	Consumismo	,147	,053	,265	2,787	,007	,998	1,002
3	(Constant)	35,628	2,022		17,618	,000		
	Preocupação ajustado	-1,907	,508	-,352	-3,753	,000	,989	1,011
	Consumismo	,130	,052	,234	2,473	,015	,972	1,029
	Escolaridade	-,518	,258	-,191	-2,005	,048	,964	1,037
4	(Constant)	39,297	2,711		14,497	,000		
	Preocupação ajustado	-2,022	,503	-,373	-4,020	,000	,976	1,024
	Consumismo	,119	,052	,214	2,287	,025	,960	1,041
	Escolaridade	-,547	,254	-,201	-2,148	,035	,961	1,040
	Sociológicos	-,254	,128	-,185	-1,991	,050	,974	1,027

a. Dependent Variable: Prop_Endiv

Collinearity Diagnostics ^a								
Model	Dimension	Eigenvalue	Condition Index	Variance Proportions				
				(Constant)	Preocupação ajustado	Consumismo	X9	Sociológicos
1	1	1,970	1,000	,02	,02			
	2	,030	8,059	,98	,98			
2	1	2,882	1,000	,00	,01	,01		
	2	,093	5,555	,01	,22	,73		
	3	,025	10,810	,98	,77	,25		
3	1	3,789	1,000	,00	,00	,01	,01	
	2	,125	5,508	,00	,01	,52	,30	
	3	,066	7,570	,01	,50	,17	,47	
	4	,020	13,606	,99	,49	,31	,23	
4	1	4,733	1,000	,00	,00	,00	,00	,00
	2	,125	6,154	,00	,01	,53	,28	,00
	3	,071	8,140	,00	,09	,25	,55	,18
	4	,059	8,954	,00	,61	,00	,02	,28
	5	,012	20,210	,99	,29	,22	,15	,53

a. Dependent Variable: Prop_Endiv

Residuals Statistics ^a					
	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	26,24	38,42	30,89	1,944	90
Residual	-6,784	7,366	,000	3,084	90
Std. Predicted Value	-2,391	3,876	,000	1,000	90
Std. Residual	-2,150	2,334	,000	,977	90

a. Dependent Variable: Prop_Endiv

Excluded Variables ^a								
Model		Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics		
						Tolerance	VIF	Minimum Tolerance
1	Escolaridade	-,229 ^b	-2,368	,020	-,246	,990	1,010	,990
	Renda Familiar	-,014 ^b	-,138	,891	-,015	,991	1,009	,991
	Gastos ajustado	,206 ^b	2,136	,036	,223	,999	1,001	,999
	Edu_Finan ajustado	,062 ^b	,621	,536	,066	,991	1,009	,991
	Preoc_Ger Finanças	,023 ^b	,229	,819	,025	,938	1,067	,938
	Compras Impulso	,044 ^b	,439	,662	,047	,977	1,024	,977
	Análise Financeira	-,009 ^b	-,091	,928	-,010	,982	1,019	,982
	Registro Compras	-,089 ^b	-,895	,373	-,096	,974	1,027	,974
	Poupança	-,143 ^b	-1,429	,156	-,151	,961	1,040	,961
	Satisf Controle	,017 ^b	,170	,866	,018	,989	1,011	,989
	Consumismo	,265 ^b	2,787	,007	,286	,998	1,002	,998
	Econômicos	-,140 ^b	-1,421	,159	-,151	,985	1,015	,985
	Políticos	-,091 ^b	-,914	,363	-,098	,988	1,012	,988
	Psicológicos	-,201 ^b	-2,068	,042	-,216	,992	1,008	,992
Sociológicos	-,199 ^b	-2,039	,045	-,214	,987	1,013	,987	
2	Escolaridade	-,191 ^c	-2,005	,048	-,211	,964	1,037	,964
	Renda Familiar	,013 ^c	,134	,894	,014	,982	1,019	,982
	Gastos ajustado	,144 ^c	1,471	,145	,157	,924	1,083	,922
	Edu_Finan ajustado	,059 ^c	,621	,536	,067	,991	1,009	,989
	Preoc_Ger Finanças	,063 ^c	,635	,527	,068	,919	1,088	,919
	Compras Impulso	-,043 ^c	-,426	,671	-,046	,883	1,133	,883
	Análise Financeira	,092 ^c	,904	,369	,097	,869	1,151	,869
	Registro Compras	-,033 ^c	-,330	,742	-,036	,928	1,078	,928
	Poupança	-,105 ^c	-1,069	,288	-,114	,939	1,064	,939
	Satisf Controle	,094 ^c	,953	,343	,102	,919	1,088	,919
	Econômicos	-,080 ^c	-,804	,423	-,086	,926	1,080	,926
	Políticos	-,066 ^c	-,686	,494	-,074	,979	1,021	,979
	Psicológicos	-,161 ^c	-1,686	,095	-,179	,964	1,037	,964
	Sociológicos	-,174 ^c	-1,835	,070	-,194	,977	1,024	,977
3	Renda Familiar	,175 ^d	1,546	,126	,165	,670	1,493	,658
	Gastos ajustado	,130 ^d	1,344	,182	,144	,918	1,089	,905
	Edu_Finan ajustado	,073 ^d	,777	,439	,084	,986	1,014	,959
	Preoc_Ger Finanças	,073 ^d	,745	,458	,081	,917	1,091	,917
	Compras Impulso	,002 ^d	,022	,983	,002	,837	1,195	,837
	Análise Financeira	,038 ^d	,363	,717	,039	,798	1,252	,798
	Registro Compras	-,032 ^d	-,328	,744	-,036	,928	1,078	,927
	Poupança	-,051 ^d	-,507	,613	-,055	,855	1,169	,855
	Satisf Controle	,068 ^d	,694	,490	,075	,901	1,110	,892
	Econômicos	-,062 ^d	-,636	,526	-,069	,918	1,089	,918
	Políticos	-,060 ^d	-,637	,526	-,069	,978	1,022	,963

	Psicológicos	-,135 ^d	-1,416	,160	-,152	,942	1,062	,942
	Sociológicos	-,185 ^d	-1,991	,050	-,211	,974	1,027	,960
4	Renda Familiar	,189 ^e	1,702	,093	,183	,667	1,499	,654
	Gastos_ajustado	,132 ^e	1,390	,168	,150	,918	1,089	,895
	Edu_Finan_ajustado	,044 ^e	,465	,643	,051	,959	1,043	,947
	Preoc_Ger_Finanças	,081 ^e	,839	,404	,091	,915	1,092	,915
	Compras_Impulso	-,010 ^e	-,102	,919	-,011	,834	1,199	,834
	Análise_Financeira	,033 ^e	,323	,748	,035	,798	1,253	,798
	Registro_Compras	-,038 ^e	-,399	,691	-,043	,927	1,079	,916
	Poupança	-,027 ^e	-,268	,789	-,029	,842	1,188	,842
	Satisf_Control	,067 ^e	,694	,490	,076	,901	1,110	,883
	Econômicos	,051 ^e	,455	,651	,050	,668	1,497	,668
	Políticos	,017 ^e	,165	,870	,018	,820	1,220	,816
	Psicológicos	-,056 ^e	-,515	,608	-,056	,713	1,403	,713
	a. Dependent Variable: Prop_Endiv							
b. Predictors in the Model: (Constant), Preocupação_ajustado								
c. Predictors in the Model: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo								
d. Predictors in the Model: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, Escolaridade								
e. Predictors in the Model: (Constant), Preocupação_ajustado, Consumismo, Escolaridade, Sociológicos								

APÊNDICE D
COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO DE PEARSON

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB	
A	1																												
B	,728*	1																											
C	-,144	-,158	1																										
D	,112	-,023	,555*	1																									
E	,166	,219*	-,118	-,210	1																								
F	-,124	-,185	,100	-,093	-,003	1																							
G	-,019	-,113	,078	,053	-,065	,135	1																						
H	,055	-,035	,093	,081	-,216*	,313*	,145	1																					
I	-,153	-,160	,146	,021	,148	-,108	-,005	-,128	1																				
J	,193	,036	-,193	,046	-,226*	,112	,120	,248*	-,508*	1																			
K	,044	-,033	,055	-,077	-,151	,191	-,012	,298*	-,135	,326*	1																		
L	-,185	-,287*	,328*	,286*	,415*	,227*	,109	,339*	-,015	,112	,104	1																	
M	,108	,069	-,100	,214*	,239*	-,139	-,090	,198	-,491*	,434*	,221*	,278*	1																
N	,532*	,297*	-,174	,136	-,086	,057	,172	,066	-,246*	,259*	-,043	-,075	,216*	1															
O	,486*	,377*	-,353*	,020	,023	,015	,055	-,045	-,195	,306*	-,018	-,276*	,164	,741*	1														
P	-,004	,091	-,226*	,097	,235*	-,190	-,007	,167	,330*	-,383*	-,244*	-,177	-,205	,088	,048	1													
Q	,001	-,060	-,059	-,049	,195	-,109	,031	-,021	,295*	-,334*	-,211*	-,126	-,191	,040	,003	,505*	1												
R	-,122	-,174	-,117	-,076	,213*	,125	-,015	-,141	,134	-,129	-,091	-,079	-,199	-,048	-,014	,325*	,384*	1											
S	-,032	,057	-,150	-,073	,158	-,213*	,099	,005	,098	-,142	,036	-,151	-,131	-,187	,045	,079	,128	,196	1										
T	,156	,077	-,129	,075	,254*	-,346*	-,011	-,150	,265*	-,200	-,169	-,228*	-,077	,165	,155	,294*	,281*	,033	,253*	1									
U	-,028	-,027	-,292*	,025	-,034	-,124	-,026	,069	-,254*	,308*	-,058	,013	,391*	,155	,217*	,021	,103	,165	-,015	,177	1								
V	-,065	-,084	-,165	-,095	,275*	-,047	,002	-,142	,309*	-,341*	-,221*	-,156	-,255*	,022	,011	,732*	,791*	,795*	,183	,237*	,121	1							
W	,068	,063	-,264*	,021	,216*	-,363*	,030	-,060	,104	-,062	-,144	-,206	,053	,078	,202	,209*	,275*	,181	,625*	,803*	,514*	,282*	1						
X	,068	-,006	,114	,154	-,166	-,139	-,155	,020	-,053	,018	-,015	,083	,177	,085	-,063	,035	-,137	,369*	-,169	-,043	-,096	-,236*	-,094	1					
Y	-,016	-,050	,056	-,086	,144	,094	-,106	,033	-,174	-,058	-,034	,009	,107	-,044	-,154	-,004	-,109	-,101	-,102	-,161	,035	-,099	-,133	,404*	1				
Z	,054	,029	,183	,085	,028	,048	-,119	,006	-,253*	,049	,025	-,137	,074	-,024	-,141	-,028	-,113	-,209*	-,250*	-,043	-,218*	-,166	-,235*	,451*	,423*	1			
AA	,175	,061	-,050	,039	-,016	-,131	-,189	,008	,092	,017	-,039	,077	,052	,100	-,117	,069	-,108	-,140	-,279*	,059	-,136	-,092	-,154	,530*	,390*	,475*	1		
AB	,090	,009	,098	,062	-,007	-,044	-,186	,014	-,183	,007	-,022	,016	-,137	,040	-,154	,025	-,153	-,271*	-,258*	-,034	-,130	-,196	-,197	,792*	,732*	,752*	,779*	1	

Número de filhos (A); Número de dependentes (B); Nível de escolaridade (C); Renda familiar mensal (D); Nível de gastos (E); Nível de preocupação financeira (F); Importância da Educação Financeira (G); Frequência de preocupação em gerenciar melhor as finanças (H); Frequência de compras por impulso (I); Frequência de análise financeira antes de uma grande compra (J); Frequência de registro das compras (K); Frequência de poupança (L); Frequência de satisfação com o sistema atual de controle (M); Idade (N); Anos de trabalho como servidor (O); Sucesso (P); Centralidade(Q); Felicidade (R); Impacto da moral da sociedade (S); Preferência no tempo (T); Grau de autocontrole (U); Consumismo (V); Propensão ao endividamento (W); Indicadores Econômicos (X); Indicadores Políticos (Y); Indicadores Psicológicos (Z); Indicadores Sociológicos (AA); Indicador de Qualidade de Vida no Trabalho (AB).

Fonte: Dados da pesquisa. *Significativo a 5 %

APÊNDICE E

MODELO DE PLANILHA PARA O CONTROLE DO ORÇAMENTO FAMILIAR¹⁰

Entradas de recursos	Janeiro		Fevereiro		Março	
Entradas de recursos	7,400.00	7,049.00	-	-	-	-
Salário	4,900.00	4,600.00				
Aluguel	500.00	499.00				
Comissão	1,500.00	1,300.00				
Auxílio dos Irmãos	200.00	250.00				
Outras Receitas	-	100.00				
Dinheiro do Vovô	300.00	300.00				
Saída de Recursos	Janeiro previsto	Janeiro realizado	Fevereiro Previsto	Fevereiro Realizado	Março previsto	Março Realizado
Despesas Correntes	5,819.00	4,204.00	-	-	-	-
Despesas Fixas	2,624.00	2,554.00	-	-	-	-
Moradia	1,354.00	1,294.00	-	-	-	-
Aluguel	500.00	500.00				
Condomínio	300.00	300.00				
Energia	80.00	80.00				
Telefone Fixo	44.00	44.00				
Internet	50.00	50.00				
TV a cabo	100.00	100.00				
Diarista	80.00	90.00				
Outros	200.00	130.00				
Educação	685.00	685.00	-	-	-	-
Filho 1	500.00	500.00				
Filho 2	120.00	120.00				
Própria	65.00	65.00				

Continua...

¹⁰ Esse modelo de planilha é apenas uma sugestão, apresentando em linhas gerais a elaboração do orçamento pessoal / familiar. O preenchimento da planilha inicia com a identificação das receitas mensais pessoais e familiares (previstas e realizadas) – principais fontes de renda -, seguida da identificação das despesas mensais (previstas e realizadas), separadas em fixas e variáveis, despesas correntes, para investimentos e para quitação de dívidas.

Saúde	405.00	405.00	-	-	-	-
Plano de Saúde	300.00	300.00				
Ortodontista	60.00	60.00				
Psicólogo F1	45.00	45.00				
Atividades Profissionais	180.00	170.00	-	-	-	-
Telefone Fixo						
Internet						
Funcionário						
Aluguel/condomínio						
Contador	100.00	95.00				
Tributos	80.00	75.00				
Despesas Variáveis	3,195.00	1,650.00	-	-	-	-
Alimentação	1,130.00	915.00	-	-	-	-
Supermercado	800.00	600.00				
Panificadora	80.00	85.00				
Alimentação fora de casa	250.00	230.00				
Lazer	1,450.00	300.00	-	-	-	-
Cinema e teatro	50.00	50.00				
Bar e restaurante	600.00					
Despesas casa da Praia	500.00					
Viagens	100.00	100.00				
Mensalidade Clube	200.00	150.00				
Vestuário e Estética	165.00	145.00	-	-	-	-
Salão de beleza	100.00	80.00				
Lavanderia	15.00	15.00				
Roupas	50.00	50.00				
Transporte	350.00	160.00	-	-	-	-
Transporte Escolar	150.00	50.00				
Estacionamento	80.00					
Combustível	120.00	110.00				

Continua..

Outras Despesas	50.00	40.00	-	-	-	-
Reformas	50.00	40.00				
Auxilio para a Mãe						
Outros 1						
Outros 2						
" Surpresas"	50.00	90.00	-	-	-	-
Presente de Casamento	50.00	90.00				
SAIDAS para Investimentos e dívidas		1,195.00	-	-	-	-
Dívidas	27,250.00	800.00	-	-	-	-
Financiamento Veículo	25,000.00	600.00				
Saldo negativo cheque especial	2,000.00	200.00				
Cheques pré-datados emitidos	250.00	-				
Projetos	2,210.00	395.00	-	-	-	-
Ações	1,500.00	300.00				
Caderneta de Poupança A	150.00	-				
Fundo Feliz Banco A	560.00	95.00				
Fundo Alegre Banco B						
Sonhos de Consumo	1,300.00	-	-	-	-	-
PIBB Ações - Viagem Paris	800.00	-				
Ações XX - reforma casa da praia	500.00	-				
FLUXO DE CAIXA	1,581.00	1,650.00	-	-	-	-
Total de Entradas	7,400.00	7,049.00	-	-	-	-
Total de Saídas	5,819.00	5,399.00	-	-	-	-

Fonte: Adaptado de Cherobim e Espejo (2011).